



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTETICA E COSMÉTICA

RAILANA DA SILVA LIMA
THIFANY FERREIRA DOS SANTOS

**A MAQUIAGEM, UMA FERRAMENTA DO VISAGISMO FACIAL NA
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PESSOAL, COM VISTAS AO ÊXITO
PROFISSIONAL E SOCIAL**

RAILANA DA SILVA LIMA
THIFANY FERREIRA DOS SANTOS

**A MAQUIAGEM, UMA FERRAMENTA DO VISAGISMO FACIAL NA
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PESSOAL, COM VISTAS AO ÊXITO
PROFISSIONAL E SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Tecnóloga Superior de Tecnologia Estética e
Cosmética.

Orientadora: Prof. Me. Mara Aparecida Pereira do
Nascimento

LIMA, Railana da Silva; SANTOS, Thifany Ferreira dos.

A maquiagem, uma ferramenta do visagismo facial na construção da imagem pessoal, com vistas ao êxito profissional e social.

Railana da Silva Lima. Thifany Ferreira dos Santos.

Itaituba-PA: FAI 2022.

71 fls. il:

Orientadora: Mara Ap. Pereira do Nascimento. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Estética e Cosmética) – Faculdade de Itaituba, 2022.

1. Visagismo. 2. Maquiagem. 3. I. Nascimento, Mara Ap. Pereira do. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR - PA, 2022.

RAILANA DA SILVA LIMA
THIFANY FERREIRA DOS SANTOS

**A MAQUIAGEM, UMA FERRAMENTA DO VISAGISMO FACIAL NA
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PESSOAL, COM VISTAS AO ÊXITO
PROFISSIONAL E SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Tecnóloga Superior de Tecnologia Estética e
Cosmética.

Orientadora: Prof.^a Me Mara Ap. pereira do
Nascimento .

BANCA EXAMINADORA

Presidente Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a. Me Mara Ap. pereira do Nascimento.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a. Me. Elines do Santos Batista.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof. ^a Me. Elizabete Erika Schaly.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, ____ de fevereiro de 2022.

*“Beleza é a harmonia das partes em
relação ao todo”. Platão*

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral obter conhecimentos aprofundados quanto à dinâmica protocolar e eficácia do segmento da maquiagem com base das técnicas do visagista para a construção da imagem pessoal, com vistas ao êxito profissional e social. Os objetivos específicos buscaram compreender a problemática da autoestima para a autoafirmação da pessoa, observar a relevância da construção da imagem pessoal adequada para uma vida plena de sucesso, trazer apontamentos teóricos gerais quanto aos princípios, técnicas e práticas do visagismo. A metodologia adotada compreende uma pesquisa de natureza básica, de carácter expositivo e descritivo e para análise dos dados coletados a abordagem qualitativa. O procedimento técnico compreende levantamento de literatura, tendo como principais consultas Camargos e Mendonça (2009), Molinos (2007 e 2009), Duarte, (2009) Hallawell, (2008, 2009 e 2010), Marcial (2014), Morais (2015), Maximiliano (2016), Perin e Oneda (2018), Verificou-se que o visagismo é um conjunto de técnicas que figura como uma arte, tendo a intenção de auxiliar clientes na construção de suas imagens pessoais de forma harmoniosa, conforme a finalidade. Concluiu-se que alar em visagismo não diz respeito tão somente a aplicação estética tradicional, no que tange a definição de belo ou feio, mas sim o belo que funciona para cada pessoa. O visagismo facial vem tornando-se referência pelo fato de que a autoestima e a confiança estão diretamente ligadas a beleza, ou seja, a pessoa sentir-se com uma boa aparência, o que leva ao êxito pessoal, social e profissional, visto que o rosto promove a primeira impressão a respeito de uma pessoa e vale como um cartão de visita. Os recursos de maquiagem apresentados à luz das técnicas de visagismo, podem corrigir imperfeições ou realçar pontos no rosto, proporcionando beleza e harmonia nos traços da fisionomia. Para o alcance deste objetivo se faz necessário conhecimento aprofundado quanto a fototipologia cutânea, a anatomia estética do rosto e a colorimetria em técnicas de maquiagem, além de informações atualizadas quanto as tendências.

Palavras-chave: Imagem. Harmonia. Autoestima. Visagismo. Maquiagem.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work has as general objective to obtain in-depth knowledge about the protocol dynamics and effectiveness of the makeup segment based on the techniques of the visagist for the construction of the personal image, with a view to professional and social success. The specific objectives sought to understand the issue of self-esteem for the person's self-assertion, observe the relevance of building an adequate personal image for a successful full life, and provide general theoretical notes on the principles, techniques and practices of visagism. The adopted methodology comprises a research of a basic nature, of an expository and descriptive character, and for the analysis of the collected data the qualitative approach. The technical procedure comprises literature survey, having as main queries Camargos and Mendonça (2009), Molinos (2007 and 2009), Duarte, (2009) Hallawell, (2008, 2009 and 2010), Marcial (2014), Morais (2015) , Maximiliano (2016), Perin and Oneda (2018), It was found that visagism is a set of techniques that figure as an art, with the intention of assisting clients in the harmonious construction of their personal images, according to the purpose. It was concluded that wing in visagism is not just about the traditional aesthetic application, regarding the definition of beautiful or ugly, but the beauty that works for each person. Facial visagism has become a reference due to the fact that self-esteem and confidence are directly linked to beauty, that is, the person feeling good looking, which leads to personal, social and professional success, since the face promotes a person's first impression and is worth as a business card. The makeup features presented in the light of visagism techniques, can correct imperfections or highlight points on the face, providing beauty and harmony in the features of the physiognomy. In order to achieve this objective, it is necessary to have in-depth knowledge of skin phototypology, the aesthetic anatomy of the face and colorimetry in makeup techniques, as well as up-to-date information regarding trends.

Keywords: Image. Harmony. Self esteem. Visagism. Make up.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Fototipos da pele..	15
Ilustração 2 - Pontos numéricos das partes do rosto.....	17
Ilustração 3 - Rosto redondo.....	25
Ilustração 4 - Rosto retangular.	26
Ilustração 5 - Rosto quadrado.....	26
Ilustração 6 - Rosto triangulo invertido.	27
Ilustração 7 - Rosto coração..	27
Ilustração 8 - Rosto diamante.....	27
Ilustração 9 - Rosto triangulo.....	28
Ilustração 10 - Rosto oval.	28
Ilustração 11 - Rosto comprido.....	28
Ilustração 12 - Paleta de cores e estações do ano.	43
Ilustração 13 - Cores quente e cores frias.....	44
Ilustração 14 - Efeitos de delineador.	50
Ilustração 15 - Tipos de olhos.....	55
Ilustração 16 - Pálpebra caída.....	56
Ilustração 17 - Tipos de lábios.	57
Ilustração 18 - Tipos de sobrancelhas..	58
Ilustração 19 - Tipos de nariz.....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO	12
2.1 A ESTÉTICA: ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS E APLICABILIDADE	12
2.2 FOTOTIPOLOGIA CUTANÊA	14
2.3 ANATOMIA ESTÉTICA DO ROSTO	16
2.4 IMAGEM PESSOAL, ÊXITO PROFISSIONAL E AUTOESTIMA	18
2.5 VISAGISMO: CONCEITOS, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL	20
2.6 A ARTE DO VISAGISMO: PRINCÍPIOS, TÉCNICAS E PRÁTICAS	23
2.7 A MAQUIAGEM: UMA FERRAMENTA TÉCNICA DO VISAGISMO	29
2.8 PERFIL DO MAQUIADOR VISAGISTA	36
2.9 MAQUIAGEM E BIOSSEGURANÇA	38
3 METODOLOGIA	40
3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS METODOLÓGICOS APLICADOS AO ESTUDO	40
3.2 A COLETA DE DADOS E OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	40
3.3 DA ANÁLISE DOS DADOS	41
3.4 ASPECTOS ÉTICOS	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
4.1 A COLORIMETRIA EM TÉCNICAS DE MAQUIAGEM	42
4.2 PRÁTICAS DE MAQUIAGEM BÁSICA	45
4.3 A MAQUIAGEM: ACENTUANDO TRAÇOS OU ATENUANDO IMPERFEIÇÕES	53
4.4 ALGUMAS MAQUIAGENS ESPECÍFICAS	61
5 CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	70

1 INTRODUÇÃO

A atualidade contemporânea é composta por uma sociedade totalmente imagética, motivo pelo qual a busca pela consultoria visagista vem crescendo muitíssimo. O visagismo trata-se de um conjunto de técnicas que são utilizados para o aprimoramento da beleza facial das pessoas, hoje adotado como um conceito no estudo de linhas, ângulos, formas e cores aplicadas em técnicas profissionais de cabelo e maquiagem, buscando um visual equilibrado e personalizado conforme biótipo, idade e ambiente sociocultural da cliente (AGUIAR, 2003).

A ampla procura pelo procedimentos com base no visagismo é um fenômeno mercadológico que tem acontecido tendo em vista que suas técnicas consistem no uso de cosméticos, tinturas e cortes de cabelo, design de sobrancelhas e maquiagens para o embelezamento facial, com o diferencial de partir de análise da cliente quanto as características físicas, psicológicas, sociais e profissionais, para o alcance de um resultado que vai além da satisfação pessoal, pois pode promover o êxito profissional e social.

No entanto, apesar dos benefícios das técnicas inovadoras do visagismo ainda é pouco conhecido, tanto pela maioria dos profissionais da estética quanto, inclusive, no âmbito acadêmico de um curso de Tecnólogo em Cosmética e Estética, sendo relevante obter conhecimento aprofundado do assunto.

A maquiagem, uma das ferramentas do visagismo facial para a construção de uma imagem personalizada, harmoniosa e equilibrada, representa um campo de atuação promissor na área de Estética, o que justifica como relevante dedicar-se a uma pesquisa com este tema para um trabalho de conclusão de Curso de Cosmetologia e Estética, disseminando conhecimento e enriquecendo a formação.

Mediante o exposto, este trabalho tem como objetivo geral obter conhecimentos aprofundados quanto à dinâmica protocolar e eficácia do segmento da maquiagem com base das técnicas do visagista para a construção da imagem pessoal, com vistas ao êxito profissional e social. Os objetivos específicos buscaram compreender a problemática da autoestima para a autoafirmação da pessoa, observar a relevância da construção da imagem pessoal adequada para uma vida plena de sucesso, trazer apontamentos teóricos gerais quanto aos princípios, técnicas e práticas do visagismo. Para alcance dos objetivos propostos parte-se das seguintes questões norteadoras:

O que é como surgiu o visagismo? Qual o intuito desta técnica? O que o visagismo facial contempla? Como a maquiagem facial se vale do visagismo?

A metodologia adotada compreende uma pesquisa de natureza básica, de caractere expositiva e descritivo, tendo como procedimento técnico o levantamento de literatura e para análise dos dados coletados a abordagem qualitativa.

Este estudo está estruturado, iniciando por esta introdução que buscou esclarecer a problemática motivadora da escolha do tema, sua relevância e pertinência para a formação neste curso superior e a apresentação dos os objetivos propostos. Na segunda parte dedicou-se a fundamentação teórica, trazendo para embasamento inicial os aspectos fototipológicos da pele, seguido das questões referentes a construção da imagem pessoal e profissional, em seguida o tema visagismo em si e a maquiagem, uma importante ferramenta visagista. A terceira parte traz, de forma detalhada, a metodologia adotada para a elaboração desta pesquisa. O resultados e discussões esmiuçou a maquiagem quanto a pratica básica e especifica, a luz do visagismo. Finalizou-se com a conclusão do estudo e com a lista de referências consultadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO

2.1 A ESTÉTICA: ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS E APLICABILIDADE

A palavra estética é de origem grega com o significado de sensação e percepção, definição ligada ao estudo da natureza, do belo e do bem estar. Aponta para o julgamento do que é considerado bonito e também o que pode ser considerado feio ou ridículo, conforme as diferentes épocas históricas, diferentes sociedades e diferentes culturas (CALDAS FILHO, 2008).

A Estética está em todos os campos e artes, funcionando como direcionando para os caminhos da arte ciência, cultura e beleza, modificando pensamentos e comportamentos, disseminando ideias e estimulando a busca pela perfeição. A percepção do belo é histórico e, ao longo do tempo, assume diferentes formas e significados. Afinal, “[...] a Beleza jamais foi algo de absoluto e imutável, mas assumiu faces diversas segundo o período” (ECO, 2004, p. 14).

O padrão de beleza não deve ser seguido à risca, mas sim ser encarado como um guia para criar e valorizar uma imagem, já que as pessoas são únicas e não se repetem, devendo-se evitar cópias e sim personalizar a imagem para revelar todo seu potencial (GOLIK, 1992). O que se considera como imperfeições sempre esteve ligado aos padrões de beleza de cada época histórica e suas sociedades. Compreende-se, então, que o padrão de beleza muda com o tempo e de acordo com a cultura de cada lugar, sempre representando juventude e saúde.

Os que não herdaram uma beleza geneticamente perfeita para sua época utilizavam de artifícios para se manterem belos e serem aceitos na sociedade a qual estavam inseridos, mais uma vez com exemplo cita-se Cleópatra, “[...] que hoje se sabe, nem foi tão bela assim, apenas soube encobrir suas imperfeições com muitos cosméticos [...]” (OLIVEIRA, 2013). Portanto, o uso de produtos estéticos para a rainha Cleópatra talvez tenha sido uma estratégia encontrada para se manter no alto comando da hierarquia da época, onde a beleza era tida como atributo principal, e todo sacrifício era insignificante para alcançá-la.

Mediante o exposto, compreende-se que a humanidade homem preocupou-se com a aparência desde os primórdios. Muitos se adornavam, maquiavam e usavam plantas, óleos e perfumes, sempre buscando a beleza e a perfeição (OLIVEIRA, 2013).

Observa-se, conforme Oliveira, (2013) que Cleópatra, por exemplo, foi referência de sedução e vaidade. Estudiosos, por meio de suas pesquisas arqueológicas, encontraram registros confirmando que esta rainha do Egito usava argilas, óleos aromáticos e banhos de leite para manter a pele viçosa e bela. Pompéia, esposa de Nero, na Roma antiga, realçava sua beleza com os banhos de leite de cabra para clarear a pele.

O autor comenta também que todas romanas ricas faziam uso de máscaras noturnas, feitas com farinha de favas e miolo de pão, diluídos ao leite de jumenta ou de cabra para embelezar a pele. Na mitologia grega, a lenda conta que *Psyché* trouxe do inferno um pigmento branco, constituído por carbonato de chumbo ou de cálcio, chamado alvaiade, para compor as fórmulas mágicas de clareamento da pele. Na Renascença italiana, as mulheres nobres usavam esse componente da lenda de *Psyché* durante o dia. À noite, cobriam a face com emplastos de vitelo cru, molhado ao leite, para minimizar os danos causados pelo alvaiade. No Japão, do século IX ao XI, as mulheres usavam um pó espesso, feito de farinha de arroz, chamado de oshiro. Com o passar dos anos, começaram a usar o Beni, feito com extrato de açafrão, para colorir as maçãs do rosto, dando um ar mais jovial à pele.

Nos tempos remotos não haviam cosméticos industrializados, então, utilizam produtos naturais para esconder pequenas imperfeições e, desta forma, aumentar a autoestima. Em 150 a.C., o físico Galeno criou o primeiro creme facial, feito com cera de abelha e óleo de oliva. Com o tempo, este último foi substituído pelo óleo de amêndoas, misturado ao bórax, que amenizou o tempo de ação do produto. Surgia, assim, a base cremosa para os cremes faciais (BARROS; OLIVEIRA, 2017).

Na década de 1930, por exemplo, a indústria cosmética foi revolucionada com a criação de vários produtos cosméticos pelo químico e maquiador Max Factor, usados no cinema e posteriormente na televisão (BASTEN, 2012).

Na atualidade, a tecnologia vem contribuindo na qualidade e diversidade de produtos, colocando à disposição marcas ao alcance de todas as pessoas, independentemente de classe social. Produtos que, além de embelezar e corrigir, hidratam, protegem e auxiliam como antienvelhecimento. Enfim, existem à disposição cosméticos com várias funções, muitos contidos em um só, além da praticidade de manuseio e transporte.

A busca por um padrão estético aceitável pela sociedade tornou-se essencial apontando para quantidade de procedimentos ofertados e facilidades de acesso às

clínicas e métodos estéticos. Assim, observa-se que a procura por procedimentos estéticos para a pele é constante, principalmente aqueles menos invasivos e que sejam eficazes duradouros e de fácil recuperação.

Em suma, nos padrões estéticos a beleza facial exerce um papel importante quando se trata de aceitação e interação social, visto que, os parâmetros de beleza têm grande influência na população.

2.2 FOTOTIPOLOGIA CUTANÊA

Os **tipos de pele**, conforme esclarece Cunha (2004) são quatro (normal, seca, oleosa e mista), identificadas através da elasticidade, do tamanho dos poros e da oleosidade. A **Pele Normal** – mais comum na infância. Tem textura sedosa e espessura normal, com aspecto liso, aveludado. Seus poros são pequenos e fechados, sem excesso de brilho ou ressecamento, com coloração uniforme. É flexível e sua elasticidade produz gordura em quantidade adequada, o que dificulta a existência de espinhas, cravos, manchas ou lesões.

Pele Seca - Tem poucos poros visíveis e excesso de perda de água, o que leva a sinais de desidratação. É mais propensa a descamação, vermelhidão, rugas e fissuras, devido, geralmente, a fatores genéticos e hormonais. O clima frio ou seco demais pode contribuir para seu ressecamento, ocasionando marcas de expressão ao redor dos olhos e da boca.

Pele Oleosa - tem aspecto brilhante e úmido. Apresenta poros mais dilatados, com maior tendência à acne, espinhas e cravos, isso pelo fato de produzir sebo em grande quantidade.

Pele Mista - Tem facilidade para o surgimento de rugas, cravos e, até mesmo espinhas. Na parte frontal da (testa, nariz e queixo), os poros são mais dilatados e tem característica de pele oleosa, mas, nas bochechas e extremidades do rosto pode ser seca ou normal (CUNHA, 2004).

Vale comentar que, segundo Molinos (2007, p. 41), não há uma pele constantemente sensível ou alérgica, na verdade, estes são estados temporários, visto que, ora uma pele pode estar mais sensível, por razões hormonais, ora alérgica, em função de um determinado componente agressor, mas não de forma permanente.

Além dos tipos, a pele também se classifica em fototipos cutâneos. A classificação da pele em fototipos mais utilizada em todo o mundo e também pela

Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) é a escala desenvolvida pelo médico norte-americano Thomas B. Fitzpatrick, em 1976 (SOUSA; BARJA; AVALOS, 2005). Observa-se ilustração:

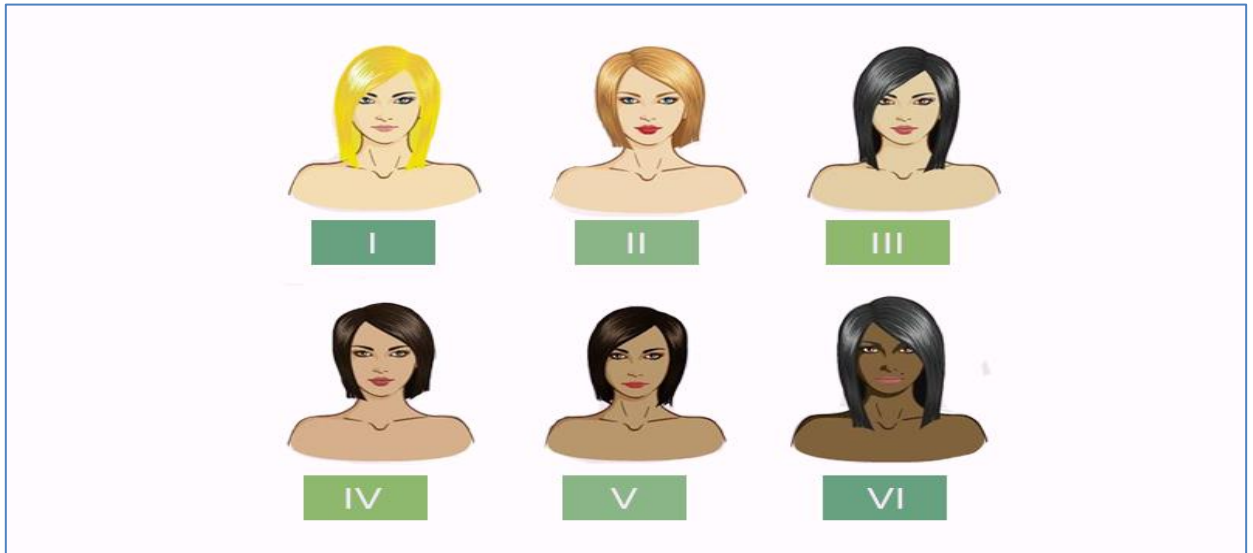


Ilustração 1 - Fototipos da pele. Fonte: <https://viplasermg.com.br/>. 2021.

- **Fototipo 1 - Pele clara** - extremamente sensível ao sol, geralmente apresenta sardas e os tons de olhos e cabelos geralmente são loiros ou ruivos.
- **Fototipo 2 - Pele clara, levemente mais escura** - também sensível ao sol. Os cabelos e olhos geralmente são castanhos.
- **Fototipo 3 - Pele morena clara** - sensibilidade normal ao sol. Tonalidade um pouco mais escura.
- **Fototipo 4 - Pele morena moderada** - é mais resistente aos impactos dos raios UV e por isso bronzeia facilmente. Apresenta tom castanho claro.
- **Fototipo 5 - Pele morena escura** - tem pouca sensibilidade ao sol, É típica de pessoas negras claras.
- **Fototipo 6 - Pele negra** - não tem sensibilidade ao sol e é totalmente pigmentada, visto que, há uma proporção bem maior de melanina, proteína que dá cor da pele e que funciona como um protetor natural. Ela possui fibras de colágeno mais resistente e glândulas sebáceas maiores, deixando a pele mais oleosa (SOUSA; BARJA; AVALOS, 2005).

Esta classificação em fototipos se realiza a partir da capacidade de cada pessoa em se bronzear, assim como, sensibilidade e vermelhidão quando exposta ao sol. Essa é a forma mais efetiva para se diferenciar os tons de pele e para indicar tratamentos e cuidados estéticos específicos para cada pessoa.

Em suma, no decorrer da vida, existe duas fases em que precisamos ter um olhar diário com a pele: ao nascimento e na velhice, isso porque o processo de maturidade da pele, há as fases de vulnerabilidade proporcionais ao momento em que se encontra. Portanto, ficar atentos à idade de um cliente é um elemento de extrema importância em uma consultoria visagista.

Para manter um rosto esteticamente saudável, buscando uma melhor aparência e evitando os sinais da idade, é indispensável à escolha e orientação de procedimento e tratamento estético-cosmético mais adequados é preciso entender a estrutura da pele e sua caracterização, ou seja, seus tipos e fototipos.

2.3 ANATOMIA ESTÉTICA DO ROSTO

O rosto é um componente funcional e fundamental do organismo. Representa a zona onde se agrupam os instrumentos vitais de percepção, racionalização e expressão por meio das referências visuais, olfativas, gustativas e auditivas: olhos, nariz, boca e orelhas (MAXIMILIANO, 2016).

O rosto oferece informações sobre a identidade individual: sexo, etnia, juízo de idade, semelhança e estética, interações, desejos e estados emocionais. Os nervos que controlam os movimentos faciais estão diretamente ligados ao cérebro sem passar pela medula espinhal. Devido à proximidade entre rosto e cérebro estas conexões nervosas são mais rápidas na transmissão da mensagem (CAMARGOS; MENDONÇA; DUARTE, 2009).

A face é composta de vários ossos fundidos, sendo a mandíbula seu único osso móvel. O osso Zigomático forma as maçãs do rosto. O osso lacrimal forma a parte anterior e medial da órbita, osso nasal forma o dorso do nariz e a concha nasal inferior. Na face localizam-se cavidades onde se abrigam os órgãos dos sentidos do paladar, do olfato e da visão. Os seios nasais são espaços localizados na face, que tem função importante no aquecimento e umidificação do ar, além de diminuir o peso do crânio (CAMARGOS; MENDONÇA; DUARTE, 2009).

Os autores supracitados ainda informam que os músculos da face são: Temporal Masseter, Temporoparietal, Pterigoideo lateral e medial, Auricular anterior, posterior e superior, Orbicular dos olhos, Corrugador dos supercílios, Orbicular da boca Bucinador, Levantador do lábio superior Levantador do ângulo da boca Zigomático maior e menos Risório Mental Abaixador do lábio Abaixador do lábio inferior Abaixador do ângulo da boca Occipitofrontal.

Antes de se explanar sobre as técnicas da maquiagem visagista é importante se conhecer anatomia estética do rosto, apresentando os nomes de cada parte do rosto conforme informa Molinos (2007): 1. Contorno do couro cabeludo. 2. Centro da testa 3. Têmporas. 4. Arco natural das sobrancelhas. 5. Margem das sobrancelhas. 6. Pé da sobrancelha 7. Conta da sobrancelha. 8. Pálpebra superior. 9. Côncavo. 10. Base das pestanas superiores. 11. Linha interna das pestanas superiores. 12. Base das pestanas inferiores. 13. Linha interna das pestanas inferiores. 14. Canto interno do olho. 15. Canto externo do olho. 16. Zona de encontro das pestanas. 17. Pálpebra inferior. 18. Região abaixo dos olhos. 19. Base do nariz. 20. Linha frontal do nariz. 21. Lateral do nariz. 22. Ponta do nariz. 23. Aba do nariz. 24. Sulco do nariz. 25. Maçã/bochechas. 26. Topo da maçã. 27. Centro da maçã. 28. Cova da maçã. 29. Covinha abaixo do nariz. 30. Contorno dos lábios. 31. Canto da boca. 32. Centro da boca. 33. Covinha abaixo da boca. 34. Topo do queixo. 35. Ponta do queixo. 36. Mandíbula. 37. Linha que divide mandíbula/pescoço. 38. Covinha da ponta do queixo.

Conforme Camargos, Mendonça e Duarte (2009) a face é subdivida em 3 terços: superior, médio e inferior.

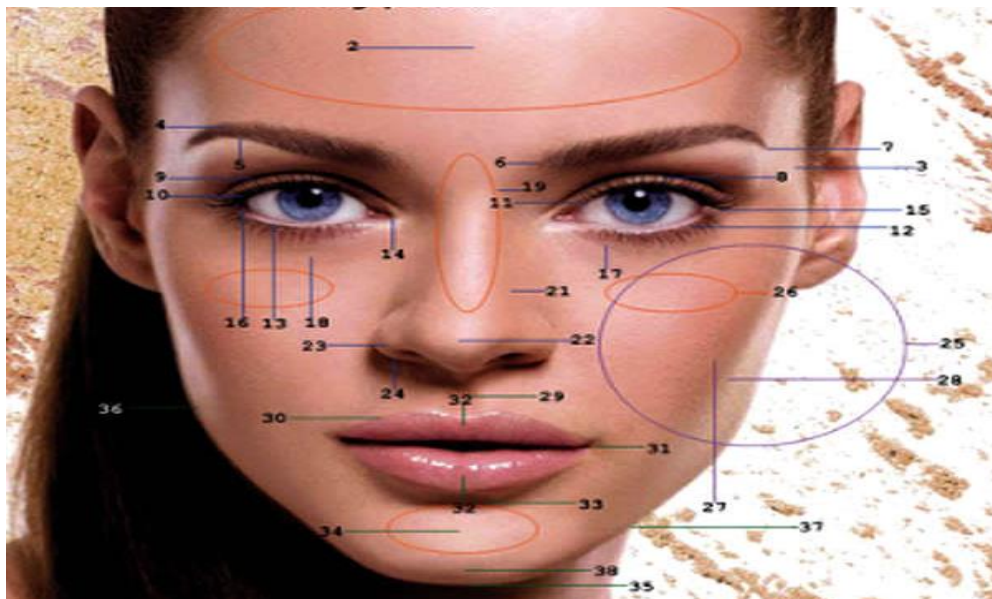


Ilustração 2 - Pontos numéricos das partes do rosto. Fonte: <https://teatrocrisao.net>. 2021.

O terço superior contém a testa (fronte) e os supercílios (com as sobrancelhas), o terço médio tem os olhos, pálpebras, nariz e maçãs do rosto, o terço inferior a boca, o queixo (mento), as bochechas e a mandíbula. Também há a divisão da face em zonas estéticas. A denominada Zona T compreende testa + nariz + queixo. A Zona Cruz corresponde à testa + nariz + topo das maçãs + topo do queixo (MOLINOS, 2007).

Ressalta Moraes (2015) que o conhecimento quanto a anatomia e fisiologia do rosto e a radiografia anatômica estética facial é de suma importância, figurando como base para o ato de se estudar de realizar as práticas da maquiagem.

2.4 IMAGEM PESSOAL, ÊXITO PROFISSIONAL E AUTOESTIMA

A beleza tornou-se uma das buscas incessantes da sociedade, figurando como sinônimo de aceitação e admiração. Essa ideia vem desde a Antiguidade, quando ser belo era uma imposição entre homens e mulheres da época. “A beleza é uma dessas qualificações que permeia o mundo dos homens e as altas paragens do Olimpo” (GOOSSENS, 2004, p. 01).

A beleza em muitas situações se torna atributo, funcionando como um “abre portas” para conquistar vagas no mercado de trabalho e até mesmo para efetivação do círculo de amizade. A beleza é comparada ao poder e à riqueza, ocupando “lugar privilegiado na hierarquia das qualidades humanas” (GOOSSENS, 2004, p. 23).

O sucesso está diretamente relacionado à imagem pessoal então, o marketing pessoal ganha importância, determinando o destino de uma conversa ou de uma relação, ou seja, depende muito de como as partes se enxergam (DEBORD, 1997).

O cérebro humano leva apenas uma fração de segundos para criar um pré-conceito sobre qualquer coisa ou pessoa, ou seja, em menos de um milésimo de segundo já se assimilou uma pessoa a uma característica ou comportamento (FERREIRA; LEMOS; SILVA, 2016). Nesse sentido, na busca pela realização pessoal e profissional, a imagem e estilo são ferramentas poderosas de comunicação com o mundo e o cuidado estético se torna mais que simplesmente conceito de beleza, mas principalmente, como forma de apresentar uma imagem agradável que leve a conquistas e êxitos nas esferas pessoal, social e profissional.

Independentemente da idade, cargo ocupado ou função desempenhada, o marketing pessoal é ferramenta indispensável para concretização de projeto de vida.

O marketing pessoal se vale de instrumentos e técnicas para transmitir mensagens necessárias conforme a fixação da imagem desejada (BORDIN, 2002).

A imagem pessoal é um conjunto de valores atribuídos a uma pessoa pelas outras, ou seja, é construída a partir da avaliação que os outros fazem das características, qualidades e defeitos que uma pessoa apresenta (PADILHA, 2002). Corroborando Vaz (2007) afirmando que uma imagem pessoal positiva, independente do estilo, leva em consideração os ambientes em que se insere, determinando o grau de formalidade ou casualidade do local e o que realmente se quer e se precisa dizer. Portanto, compreende-se a importância de se construir uma boa imagem pessoal como fundamental para a valorização do indivíduo no mercado de trabalho e no convívio social.

No mercado de trabalho a imagem pessoal tem muito valor, é o cartão de visita. A imagem pessoal tem grande importância tanto na vida social quanto profissional, pois, auxilia na difusão da imagem que se quer transmitir (AGUIAR, 2003). Nessa direção, Joly (1994) contextualiza comentando que quando uma pessoa sai de casa ela escolheu suas roupas e acessórios de acordo com os significados que fazem sentido para ela, mas quando outra pessoa a analisa de acordo com sua vivência cultural e conhecimentos aquela imagem pode dizer algo totalmente diferente do que a pessoa tentou mostrar.

No mundo moderno, os profissionais bem-sucedidos são aqueles que mantêm uma imagem pessoal positiva. Portanto, as pessoas estão em busca cada vez mais de produtos, serviços, técnicas que corrijam, disfarcem e até eliminem qualquer imperfeição (JONAITIS; EMILIANO, 2017). Portanto, antes de se pensar na imagem que será criada, deve-se pensar na função da mesma, ou seja, deve-se analisar as necessidades do cliente, o estilo de vida e na personalidade de um indivíduo.

A beleza está diretamente ligada à autoestima e à confiança. Os problemas de autoestima são intimamente ligados a uma série de fatores de fundo emocional e para resolver estas questões são necessárias mudanças de atitudes e ações para uma autoafirmação pessoal (ANDRÉ, 2009).

Quando uma pessoa está bem com sua aparência, tende a ser mais saudável e feliz. Nesse sentido, ter boa aparência reflete em todas as áreas da vida e aprimorar o visual pode ajudar no cotidiano, permitindo melhores oportunidades dentro da sociedade, aumentando a autoestima e a sensação de bem-estar consigo mesmo.

(ZANI, 1998). Portanto, compreende-se que o visagismo pode ser considerado é um mecanismo aliado à qualidade de vida e à autoestima.

O visagismo é definido como o estudo do rosto como obra de arte, o que engloba cabelo, maquiagem e acessórios como moldura, levando em conta sentimentos, personalidade, estilo de vida e o ambiente em que a pessoa está inserida, ajudando no autoconhecimento e a usar, entre outras técnicas, a maquiagem como uma ferramenta do visagismo ao seu favor, assim aumentando a autoestima (TRINDADE *et al.*, 2017),

Em um mundo cada vez mais imagético, onde quem é o que se quer representar pela na aparência, cada vez mais aumenta a preocupação com a imagem pessoal que se transmite, seja no meio corporativo, nas relações sociais ou particulares, busca-se cada vez mais pela ajuda dos profissionais da área da Estética para que se possa auxiliar na melhora da imagem pessoal, o que pode ser conquistado a partir das as técnicas do visagismo, conceito que ajuda a revelar na imagem pessoal as qualidades de uma pessoa com harmonia estética.

2.5 VISAGISMO: CONCEITOS, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O visagismo trata-se de um conjunto de técnicas para harmonizar esteticamente a imagem pessoal, buscando a harmonização estética aliada à personalidade de cada um, levando “à construção da imagem que revela a identidade da pessoa” (HALLAWELL, 2010, p. 30).

O objetivo do visagismo é buscar demonstrar através de suas técnicas a verdadeira personalidade da pessoa, para que assim apenas olhando saibamos quem e verdadeiramente a pessoa com quem estamos lhe dando devido a esse fato o visagismo e uma arte que vem crescendo cada dia mais (CEZIMBRA, 2007)

A palavra visagismo é derivada do francês “visage”, que significa rosto, ou face, utilizada inicialmente em 1936 por Fernand Aubry, cabeleireiro e maquiador, com a intenção de integrar a criação adequada de uma imagem pessoal que valorizasse o rosto do indivíduo por meio da harmonia do corte de cabelo, do penteado e da maquiagem, de acordo com o perfil pessoal, fugindo da uniformização da imagem e dos padrões de beleza impostos pela moda e tendências (FISCHER; PHILLIPI; MACEDO, 2010).

O visagismo surgiu ao longo da humanidade de forma inconsciente, visto que as pessoas se adornavam e ajustavam-se de acordo com seus gostos e estilo de vida, buscando melhorar a imagem pessoal. Somado a este comportamento natural, observa-se a busca pela formação de grupos como um fator relevante na formação da imagem pessoal, pois o indivíduo capta características e influências deste grupo para construção de sua identidade pessoal (BARBOSA, 2017).

Uma importante contribuição para a construção do conceito de visagismo partiu dos chineses, que acreditavam que a personalidade é revelada por características físicas, como o formato de rosto e os formatos e proporções das feições, entre outros atributos, princípios que deram origem a fisionomia, a arte de ler a personalidade através da análise dos traços físicos, sendo este um dos princípios do visagismo (AGUIAR, 2021).

O maquiador Max fator foi o responsável por disseminar o trabalho do visagismo, qual ganhou mais visibilidade com a evolução da cosmética e a criação de serviços e espaços de embelezamento. Max Factor criou o aparelho futurista “calibrador de beleza”, aparelho marcava os pontos precisos para trazer mais harmonia na imagem do rosto. Sua experiência com a tela do cinema fez com que observasse, que quanto mais anguloso fosse a projeção da face mais revelava beleza e suavidade (TRINDADE, 2017).

No Brasil, estudos sobre o visagismo ganharam força no início do ano de 2002, pelo artista plástico Philip Hallawell, através de suas pesquisas dentro da linguagem visual, com base nos conceitos e no funcionamento do universo da imagem. No mesmo ano foi convidado por uma instituição de ensino para preparar um material apostilado com o título “Harmonia e Estética”, destinado a um curso tecnológico em visagismo. Hallawell é autor de dois livros: *Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza* e *Visagismo: Harmonia e Estética* (BARBOSA, 2017).

O visagismo é aplicado por um profissional especializado, que recebe o nome de visagista. Uma boa consultoria em visagismo deva ir além da aparência bonita ou feia, devendo ir além destes conceitos triviais, pois o profissional visagista preocupa-se com o além do simples resultado estético, mas com a imagem que seu cliente precisa expressar, levando em consideração características não somente físicas, mas também da personalidade (HALLAWELL, 2008). Assim, as linhas e traços são estudados para que sejam propostos cortes de cabelo, coloração, estilos de maquiagem e outros.

O visagista também adquire conhecimentos da linguagem visual, psicológica, cognitiva e antropológica, para chegar à (resultados) mais completos possíveis, ajudando no autoconhecimento para uma vida melhor (MARCIAL, 2014). Assim sendo, deve-se realizar uma entrevista avaliativa do cliente, extraindo informações sobre seus gostos, estilo, personalidade, profissão e o mais importante, o que o deixa confortável e bem consigo mesmo.

A base para uma consultoria visagista é entender o desejo e necessidades da cliente. O visagista precisa mergulhar para dentro da cabeça da cliente, e ver com os olhos dela, para assim poder ajudá-la. A avaliação acontece através de perguntas, de forma técnica, mas também descontraída, para que a cliente consiga falar de si, vida familiar, pessoal, social, profissional, pois estas áreas de sua vida formam seu “eu”. É de suma importância que a cliente consiga explanar quanto a sua expectativa para procurar uma consultoria.

Para compreender as etapas e fatores que influenciam no visagismo e a harmonização estética, objetivando desenvolver habilidades práticas, é necessário um período de dedicação e estudo e por isso tem a procura por capacitação de profissionais para atuarem com a referida técnica. Com titulação de tecnólogo, o curso Visagismo tem duração média entre dois e três anos. A graduação também pode ser encontrada com o nome de Visagismo e Terapia Capilar (CEZIMBRA, 2007).

Ao longo da graduação, o estudante será preparado para realizar consultoria visagista, respeitando os princípios culturais, morais e bioéticos dos sujeitos. A grade curricular do visagismo é composta, em sua maioria, por disciplinas práticas, que possibilitem o conhecimento técnico do setor. Os conteúdos se dividem em eixos, como fundamentação biológica, estrutura e função, gestão, comportamento e princípios psicológicos. Não há instituições públicas que ofereçam o curso. Outra possibilidade de capacitação encontrada nesta pesquisa é a opção de curso on-line.

Conforme Cezimbra (2007), quanto à área de atuação, observa-se que profissionais de outras áreas ligadas à Estética, para ampliarem conhecimentos e oferecerem serviços mais completos e diferenciados aos clientes, realizam graduação ou especialização em visagismo. O profissional tem diversas possibilidades de carreira em Visagismo: consultoria visagista, salões de beleza, SPA, consultórios ou clínicas estético, entre outros.

2.6 A ARTE DO VISAGISMO: PRINCÍPIOS, TÉCNICAS E PRÁTICAS

Constata-se que as pessoas preferem personalização e não mais uma padronização, justamente porque cada pessoa é única, buscando, então, a harmonização e a estética adequada para si. Nessa direção, o visagismo é a solução visto que é o estudo das formas e proporções de uma pessoa da cabeça aos pés (HALLAWEL, 2010).

Compreende-se pela fala deste autor que quando uma pessoa altera sua imagem pessoal, essa vai interferir em todos os aspectos de sua vida, portanto, é importante a consciência de que o conceito de visagismo é amplo, que nele contemplam-se questões de ordem psicológica, pois após as mudanças serem realizadas o cliente precisa estar totalmente confiante para poder seguir sua vida.

O profissional da Estética precisa ter consciência da importância da imagem pessoal e de como ela afeta o senso de identidade das pessoas. “Uma adequação nessa imagem, a partir dos recursos do visagismo, pode fazer com que o indivíduo finalmente se reconheça no espelho. Quando isso ocorre, os benefícios se estenderão a todas as áreas de sua vida” (HALLAWELL, 2010, p.30).

Portanto, compreende-se que o visagismo coloca a imagem em sintonia com o modo de vida de cada um e desta forma, compreende-se que quando se fala em visagismo facial é estar falando sobre o belo que funciona para cada pessoa, ou seja, o que se quer expressar por meio do rosto, isso pensando em o que formato de rosto da pessoa, observando-se, por exemplo, o subtom de pele, o que a valoriza mais, as mais indicadas, entre outras análises que devem ser realizadas pelo visagista e que estão atreladas ao conceito do visagismo.

As técnicas do visagismo se destinam a criar uma imagem pessoal adequada para cada tipo de pessoa, de acordo com a personalidade, com as possibilidades de adaptações e correções, prevendo um bom resultado ao final do trabalho, sendo feita utilizando-se a maquiagem, a coloração da maquiagem e ou do cabelo, entre outros recursos (MAGAZONI, 2013).

Um corte de cabelo, por exemplo, que realmente valorize a pessoa, precisa usar das técnicas e princípios do visagismo, ou seja, da “arte de criar uma imagem pessoal que revela as qualidades interiores de uma pessoa, de acordo com suas características físicas e os princípios da linguagem visual harmônica e estética

(MAGAZONI, 2013). A autora aponta o seguinte sobre cortes de cabelo à luz do visagismo:

- **Cabelos com linhas verticais e retas:** transmitem estrutura.
- **Cabelos com linhas retas horizontais:** transmitem estabilidade. Uma franja reta e um cabelo com linhas verticais e base na horizontal, por exemplo, cria uma espécie de barreira e mostra que a pessoa é convencional.
- **Cabelos com linhas inclinadas:** transmite dinamismo. Os cabelos com linhas inclinadas (desfiados ou repicados) que se voltam para dentro representam introversão e dinamismo, o que segundo o visagista Philipi Hallawell, é algo perigoso, pois mostra desequilíbrio. O ideal são as linhas inclinadas voltadas para fora, pois elas mostram que a pessoa é dinâmica e extrovertida.
- **Cabelos com linhas curvas:** transmitem amplitude, sensualidade, lirismo e romantismo.
- **Cabelos com linhas mais fechadas (cachos):** transmitem uma imagem emocionalmente conturbada.
- **Cabelos com linhas quebradas (encaracolados):** É uma linha lúdica, que transmite infantilidade. Os encaracolados normalmente não são levados a sério (MAGAZONI, 2013).

É comum pessoas buscando por um corte de cabelo igual ao de uma cantora ou da atriz. No entanto, o resultado raramente será o esperado por causa do formato do rosto e da estrutura óssea da pessoa não combinar com o estilo do corte desejado. Utilizando o visagismo é possível analisar qual tipo de corte combina com cada tipo de rosto, conforme explica Magazoni (2013):

- **Rosto Oval** – aceita diversos tipos de cortes, desde os curtos até longos. A franja é opcional. É importante evitar desenhos retos para os fios, optando-se por um corte mais desfiado ou desconectado.
- **Rosto Redondo** – não abusar no volume dos fios, em sua extensão. Deixar a parte de cima mais carregada e as laterais desfiadas. As franjas e o comprimento um pouco abaixo do ombro são recomendados e podem ser tanto assimétricos quanto retos. Evitar o uso de Rabo de cavalo.

- **Rosto Quadrado** – Cortes de comprimentos variados são indicados. Caso mais curto, o chanel é uma boa opção. Cortes mais longos também são indicados. Evitar a franja reta, preferindo a franja em camadas e mais longa.
- **Rosto Triangular** – Os cabelos desconectados são uma ótima indicação. Seja o corte longo, médio ou curto, os fios assimétricos equilibram o formato da face. Especialmente se o cabelo for cacheado ou crespo, evitar os fios retos. As franjas podem ser curtas e retas ou longas e desfiadas (MAGAZONI, 2013).

A arte de ler o rosto remonta a milhares de anos, originária de Extremo Oriente acreditando-se que através da leitura facial é possível enxergar a verdadeira personalidade da pessoa. Neste sentido, o estudo do rosto permite ao profissional organizar as primeiras impressões sobre alguém, permitindo-o fazer uma rápida avaliação de seu caráter, sendo esta uma das principais ferramentas do visagismo. Portanto, conforme Trindade (2013), o visagista trabalha o rosto como obra de arte, levando em conta todos os detalhes (forma e estruturas): sobrancelhas, olhos, nariz boca, formato do rosto, tamanho do pescoço e dos ombros. A preocupação com os tipos de rosto tem seu auge nos anos 2000.

Para cada formato de rosto e tipo de feição são estudadas as formas de criar harmonias entre os demais elementos físicos da pessoa, combinado ao seu comportamento na sociedade. Os tipos de rostos, cada um com suas particularidades, são oito: rosto redondo, oval, retangular, quadrado, triangular invertido, losangular, hexagonal de base reta e rosto triangular (BROWN, 2001).



Ilustração 3 - Rosto redondo. Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/visagismo/> 2021.

Conforme Hallawell (2008), o formato do rosto é determinado pela estrutura óssea da pessoa, Observa-se: **Rosto redondo:** possui a medida da largura muito semelhante com a medida da altura, um círculo pode ser desenhado quase que perfeitamente sobre a face.



Ilustração 4 - Rosto retangular. Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/visagismo/> 2021.

Rosto retangular: observa-se que no rosto retangular o comprimento é o dobro da medida da largura.



Ilustração 5 - Rosto quadrado. Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/visagismo/> 2021.

Rosto quadrado: a linha horizontal é proporcional à linha vertical, a altura e a largura são bem próximas, as linhas são retas e a mandíbula é bem marcada.



Ilustração 6 - Rosto triângulo invertido. Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/visagismo/> 2021.

Rosto triângulo invertido: tem formato de um triângulo de cabeça para baixo. O queixo nesse formato é mais pontudo e a testa mais larga.

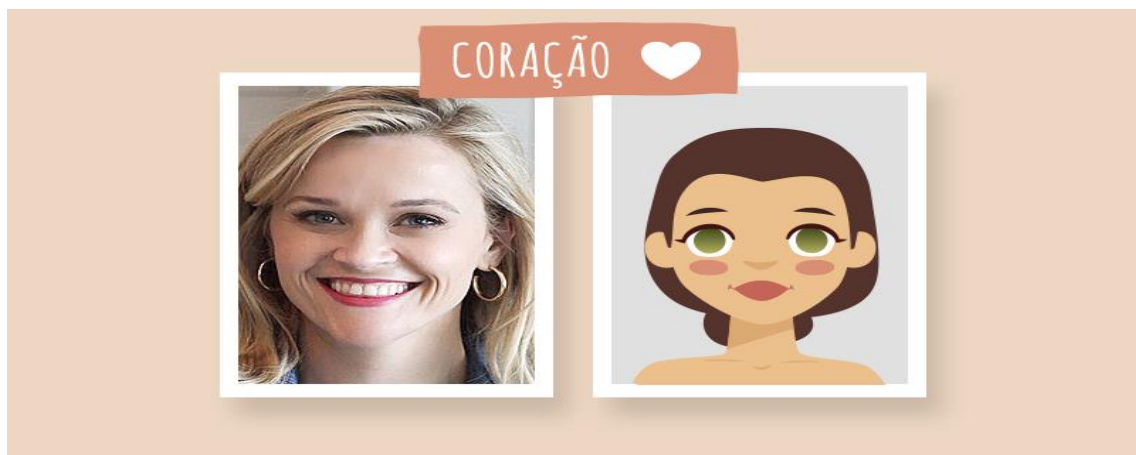


Ilustração 7 - Rosto coração. Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/visagismo/> 2021.

O **rosto coração:** a linha vertical é maior que a linha horizontal, o queixo é proeminente e há uma entrada de cabelo pela testa em formato de V”.

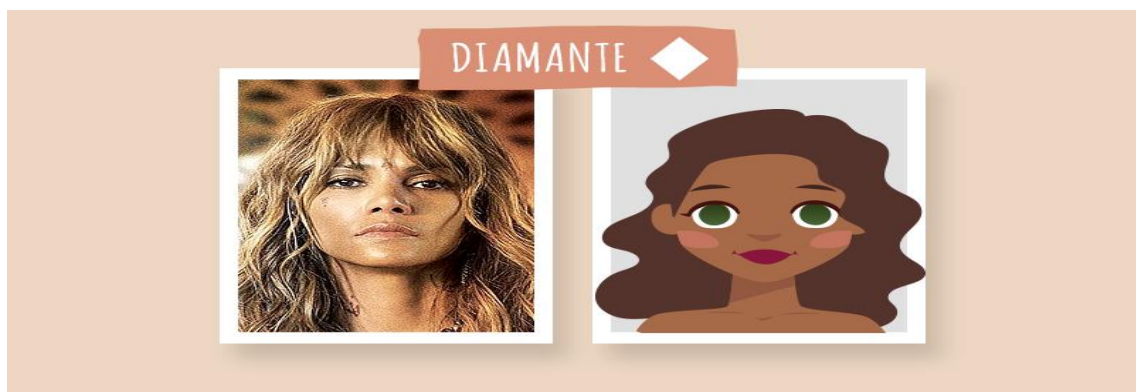


Ilustração 8 - Rosto diamante. Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/visagismo/> 2021.

Rosto diamante: mandíbulas extensas e sem curvas, queixo pontudo.



Ilustração 9 - Rosto triângulo. Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/visagismo/> 2021.

Rosto triângulo: se assemelha a um triângulo. A parte superior é mais estreita, mas vai aumentando a largura à medida em que se aproxima da base, nesse caso o queixo.

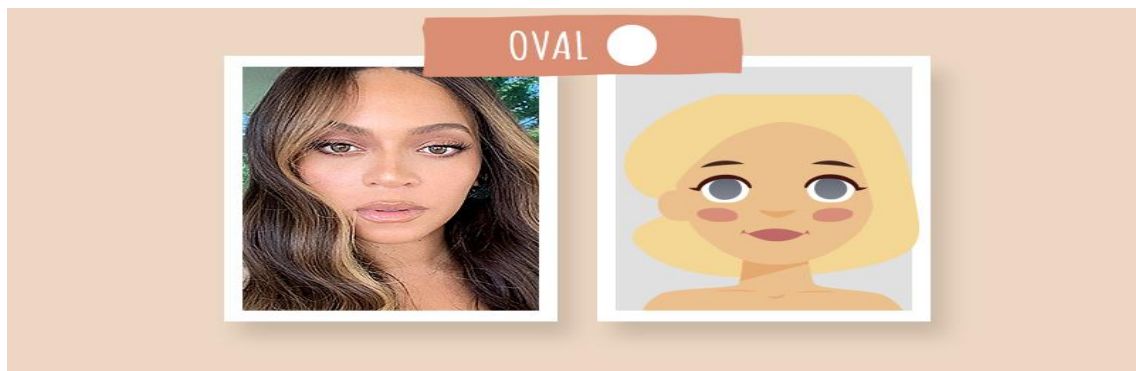


Ilustração 10 - Rosto oval. Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/visagismo/> 2021.

Rosto oval: o traço horizontal desse formato é $\frac{2}{3}$ do traço vertical e os ângulos são quase inexistentes.

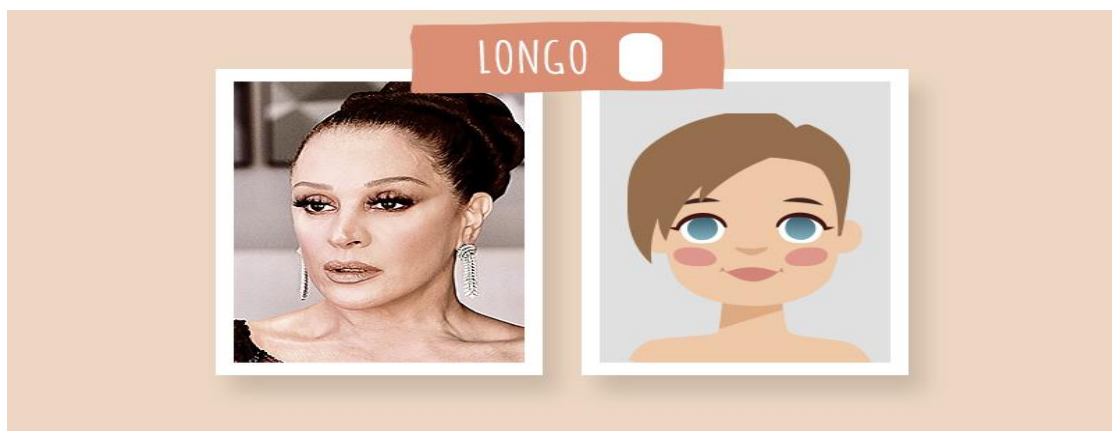


Ilustração 11 - Rosto comprido. Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/visagismo/> 2021.

Rosto longo: a linha horizontal é muito menor que a linha vertical e os traços são mais alongados, como o espaço da testa e do queixo.

Na leitura facial os pontos principais a serem observados nos rostos são a altura e a largura da testa, o formato das maçãs e o formato da mandíbula (HALLAWELL, 2008). Segue alguns passos para se encontrar o formato do rosto de uma cliente: medir o comprimento da testa; medir as maçãs do rosto; verificar as medidas do queixo; medir as mandíbulas; traçar o rosto em um papel para perceber o formato predominante.

O visagista atua com quatro ferramentas específicas: visualização, gestual intuitivo, linguagem e cores e formas, recursos contribuem para se aplicar o visagismo de uma forma plena. Sem que interfira na opinião pessoal do profissional, a própria pessoa é um mapa contendo todas as informações necessárias para a construção de sua imagem pessoal (TRINDADE *et al.*, 2017).

As noções do visagismo ajudam na harmonização da imagem, mas não podem representar uma regra fechada. Durante o processo da consultoria é de suma importância um olhar atento para as exceções, visto que, um rosto não é algo plano e liso, portanto todo o conjunto precisa ser analisado levando-se em consideração outros traços, como a espessura das sobrancelhas, o formato do queixo e do nariz, o posicionamento dos olhos e da boca, a cor e os fios do cabelo, o formato da cabeça e o tom da pele.

2.7 A MAQUIAGEM: UMA FERRAMENTA TÉCNICA DO VISAGISMO

Observa-se que dois tipos de visagismos ganharam muita força na atualidade: o visagismo de sobrancelhas e o visagismo de maquiagem. As sobrancelhas são fundamentais da expressão, ressaltando a beleza dos olhos e deixando o olhar mais marcante. Este estudo foca o visagismo na maquiagem, visto que esta figura como um recurso tradicional, seguro, prático e de fácil acesso a todas as classes sociais, auxiliando na construção de uma imagem pessoal positiva, fundamental para uma melhor aceitação do indivíduo no mercado de trabalho e no convívio social e profissional o que aponta para autoestima de forma muito positiva.

Foi na Mesopotâmia que surgiram os primeiros produtos de maquiagem à base de carvão, henna e outras substâncias naturais (PERIN; ONEDA, 2018). Na Antiguidade já havia preocupação com a aparência por conta dos novos hábitos de higiene que foram inseridos no cotidiano daquelas sociedades.

A maquiagem na Antiguidade - Os egípcios, os gregos e os romanos, Por exemplo, que viveram em torno de 3.000 anos a.C., já utilizavam a maquiagem para a beleza, tendo a natureza como matéria-prima, misturada a novos materiais. Os faraós egípcios, por exemplo, se maquiavam para esconder as imperfeições (FLOCKER, 2004).

Cita-se os três principais produtos de beleza que já existiam na Antiguidade: **Sombra:** usada pelos egípcios milênios antes de Cristo, conhecida como Kohl (uma mistura do mineral malaquita com carvão e cinzas, que servia para realçar os olhos. **Rouge:** surgido na Grécia antiga. Em Atenas do século V a.C. as mulheres já utilizavam matérias-primas como gordura e tinta vermelha para produzir o efeito corado nas faces. A tintura era obtida de raízes vegetais. **Batom:** Roma antiga, batom primitivo produzido a partir da mistura de papa de cevada, chifre de veado moído, mel e salitre formando pasta à base de gordura.

Quanto às cores: naturais (tendo como base minérios, argila e fuligem). A cor vermelha, na Antiguidade, continha óxido de ferro, tirado de rochas moídas. A cor preta vinha de compostos contendo carvão, cinzas e fuligem. O verde obtido a partir do minério de cobre malaquita, que tem coloração esverdeada. As cores amarelo e o ocre tinha como principal matéria-prima a argila (MAXIMINIANO, 2016).

A maquiagem no antigo Egito- foi no Egito que o termo maquiagem foi usado pela primeira vez na história, aplicado ao ato de embelezar-se. Basicamente, foram eles que deram início a sombras, delineadores, lápis, blush e batom, já, inclusive, de caixas, as atuais nécessaires, para organizar seus cosméticos e utensílios como potes, palhetas e pontas de palitos que no processo de aprimoramento se tornaram pincéis, entre outros (MAXIMINIANO, 2016).

Os investimentos e estudos na produção de cosméticos e maquiagens eram de grande importância, levando ao desenvolvimento da manipulação de ingredientes, misturas e combinações para produtos cosméticos, bem como, para a combinação das cores para maquiagem (MAXIMINIANO, 2016).

A maquiagem do Egito antigo era utilizada tanto por homens quanto por mulheres e por todas as classes sociais, com diferenciação na qualidade do produto utilizado, pois a maioria dos ingredientes utilizados eram caros. Os olhos, eram o ponto de maior destaque, geralmente, recebiam as cores azul ou verde, adquiridas com a mistura de pedras, gorduras de animais ou óleos, tendo acabamento uma pasta delineadora preta, denominada kohl. O blush para as bochechas e o batom era

produzidos com uma mistura de argila vermelha, transformada em pó e misturada com gordura ou óleo, criando uma pasta (VITA, 2008).

A maquiagem na Grécia antiga - apenas as mulheres se maquiavam, os homens estavam mais preocupados com a forma do corpo. Por conta do clima quente a maquiagem era mais leve e consistia, basicamente, nos olhos esfumados, com leves sombreados no contorno dos olhos. No rosto usava-se uma leve base, com marcação nas bochechas num tom mais rosado (MAXIMINIANO, 2016).

A maquiagem na Roma antiga - ressalta-se que existia cuidado com a pele, sendo desenvolvidos produtos de tratamento como para antirrugas e para manchas. A maquiagem era utilizada por homens e mulheres. Era mais carregada, principalmente a das mulheres de classes mais elevadas. Os rostos femininos eram pintados com giz a fim de aparentar uma pele pálida enquanto o homem era importante mostrarem-se bronzeados. Vale comentar que, o giz branco utilizado era à base de chumbo e causava grandes danos à epiderme. Usavam uma espécie de blush e batom primitivos produzidos a base da mistura de ingredientes diversos a gorduras de animais. Escureciam os olhos com kohl, sombras acinzentadas, com atenção também às sobrancelhas (MAXIMINIANO, 2016).

No Japão, entre os séculos VII e IX a pele branca era valorizada ao máximo e as mulheres aplicavam um pó espesso feito de farinha de arroz. Depois passaram a usar uma pasta à base de açafrão, para colorir as maçãs do rosto. Nesse sentido, observa-se a definição de mulher ideal como aquela que tem a pele fina, macia e clara como o lótus amarelo (VITA, 2008).

A maquiagem na Idade Média (a “idade das trevas”) - a forma maquiarse foram todas sucumbidas pelo poder da Igreja. Por volta dos séculos XIV e XV, no Ocidente, houve grande quantidade de produtos novos trazidos do Oriente e a maquiagem foi aos poucos implantada novamente entre as mulheres medievais. As mulheres nobres, para diferenciarem-se das aldeãs, maquiando a pele para parecer pálidas e frágeis. Buscando coloração para as bochechas, vale comentar que chegavam a colocar sanguessugas. Outra situação inusitada desse período é que entre as mulheres as sobrancelhas eram raspadas (VITA, 2008).

A maquiagem no Renascimento (período do século XVI) - a maquiagem, volta a ser aplicada nos rostos das mulheres e de alguns homens, entretanto de maneira sutil. O pó branco ainda era utilizado nas faces, pescoço e colo. Era importante ter as bochechas coradas juntamente com a boca. Nos olhos o kohl continuava a ser

utilizado, acrescido de sombras em tons grafites. Algumas sobrancelhas ainda continuavam sendo raspadas, mas com a intenção de desenhá-las com formatos que valorizassem o rosto (MAXIMINIANO, 2016).

Vale comentar que, neste período a Rainha Catarina de Médicis, qual lançou modismos de maquiagem como as moscas, denominados *mouches*, sinais negros colados no rosto, feito com rodelinhas de tafetá ou veludo preto, usado tanto por homens quanto por mulheres. Na testa significava majestosa; perto do olho, assassina, no canto da boca, beijoqueira; na bochecha, galante, sobre os lábios, devassa, abaixo da boca, discreta, abaixo do Olho, apaixonada (MAXIMINIANO, 2016).

A mencionada rainha influenciou o uso de uma gama de cores, sendo que seus ruges iam do vermelho forte aos tons pastel, para contrabalançar. Sua filha, Margarida de Valois, introduziu na corte da França o hábito do ruge e seu filho, Henrique III, usava maquiagem exagerada e carregada, sendo diversas vezes repreendido pela Igreja e pelas autoridades do governo. Outra influência neste período veio da Rainha Elizabeth, o que compreendia pele branca com bochechas rosadas (VITA, 2008).

A maquiagem nos séculos XVII, XVIII e XIX - durante o século XVII, a maquiagem seguia uma proposta mais pesada, com bocas e bochechas coradas, em tons avermelhados, mas a pele branca predominava. A pele das mulheres ficava mais rosada por meio do uso do vinho tinto passado ao corpo, colorindo os seios que ficavam quase à mostra. Com o intuito de valorizar o olhar, as sobrancelhas desenhavam - se em arcos finos ou grossos (VITA, 2008).

No século XVII, com o avanço dos produtos para embelezamento, pintar os lábios tornou-se moda. Estilistas como Coco Chanel e Christian Dior mudaram a história da época. Paris foi o país que se tornou o centro da moda, lançando para o mundo a maquiagem (OLIVEIRA, 2013).

No século XVIII a maquiagem também era usada em ambos os sexos e trouxe mais opções de cores e diferentes misturas na composição dos produtos. Os *mouches* ficaram mais elaborados com novos formatos e tecidos. Nesse período, houveram nomes que influenciavam a maquiagem, como Madame de Pompadour sem muito exagero, maquiava-se pintando os lábios, olhos, sobrancelhas, a pele e o colo. Ela utilizava vários recursos como o vinho para rosar a pele, cores nos lábios, sombras coloridas, delineadores, entre outros. Outro modelo seguido foi Maria Antonieta, esposa do rei Luís XVI. Ela tinha seu próprio maquiador que para ela criou nove

tonalidades de ruge. No final do século **XVIII**, por conta da Revolução as práticas de beleza foram abandonadas e até proibidas (VITA, 2008).

No século **XIX** ocorreram três momentos que alteraram o comportamento estético: **Império, Romântico e Vitoriano**. O Império é marcado pela maquiagem *clean*, inspirada nos gregos e romanos. Ao invés da França a Inglaterra passa a ditar e influenciara Estética, enfatizando o cabelo, enquanto que a maquiagem se mantinha sem muita informação com as bochechas levemente marcadas. No período do Romantismo, valorizou-se a aparência delicada e natural, ou seja, com maquiagem praticamente imperceptível. Portanto, as bocas e bochechas eram beliscadas e os lábios mordidos para se conseguir a aparência mais rosada. O batom, o blush, o pó e as sombras, neste período eram usados por atrizes dos teatros e mulheres dos bordéis. No período Vitoriano, no me dado em função da Rainha Vitoria da Inglaterra, a maquiagem ainda pautava na imagem feminina frágil, mantendo a pele absolutamente branca com a maquiagem sutil, enquanto que as cores fortes eram mal vistas, atribuída às mulheres consideradas audaciosas ou até mesmo promíscuas (VITA, 2008).

A maquiagem no o século XX - no início do século XX a utilização da maquiagem como recurso de embelezamento começou a ser difundida no mercado consumidor com característica singular de cada década (VASCONCELOS et al, 2004)

Na **década de 1920** a maquiagem mais pesada passou a ser utilizada principalmente à noite, por qualquer mulher, sem a descrições do período anterior. Havia a influência das estrelas de Hollywood, ou seja, as bocas bem desenhadas. A necessidade de um olhar bem marcado e expressivo, usando sombras e máscaras levou ao surgimento do delineador, portanto, percebe-se inspiração na maquiagem egípcia. A sobrancelha também era marcada, mas a pele mantinha-se clara mas com marcações de rouge nas bochechas com aplicação em círculo (MAXIMINIANO, 2016).

Na década de 30 - a maquiagem continuava influenciada pelo cinema de Hollywood com maquiagens perfeitas e impecáveis, porém um pouco mais leve. Constata-se nesse período a luta pela emancipação feminina levando a possibilidades de expressão mais ousada. A Max Factor lançou novas máscaras, batons, delineadores, sombras, em diferentes cores e texturas. Observa-se a volta do hábito de raspar ou arrancar as sobrancelhas. As máscaras para cílios eram aplicadas tanto nos cílios superiores quanto inferiores, também houve a popularização dos cílios

postigos. Os lábios passaram a contar com uma série de cores, mas as sombras aparecem usadas com duas tonalidades. Os olhos são contornados no contorno lacrimal, com efeito triangular. A base apresenta-se em tons mais aproximados ao da pele; os pés ganharam cores e a versão compacta. A aplicação do rouge, com menos intensidade, passou a ser aplicado nas maçãs do rosto, mais próximas às orelhas (MAXIMINIANO, 2016).

Na década de 40 - aparecem os guias de como se maquiar e várias marcas e muitas tonalidades de batons vermelhos, a cor era mais utilizada nessa década. Surgem a base em bastão, a compacta e a cremosa para vários tons de pele. Também surgem os primeiros blushes. De maneira geral, a maquiagem é assim representada na década de 1940: Aplicação de base num tom bem aproximado ao da pele ou mais escura, Aplicação do pó em tom rosado, O rouge é aplicado também nas maçãs do rosto. As sobrancelhas são mais naturais, apenas acentuadas com lápis. Os olhos também são delineados, isso na parte inferior em cores como o preto e o marrom. A máscara para cílios é utilizada de maneira expressiva. Na boca, batom em tons de vermelho (MAXIMINIANO, 2016).

Na década de 50 - há uma certa volta da influência francesa, mas, cada vez mais, a influência dos Estados Unidos, do cinema e neste período, também da televisão. Surgem novos produtos e novas cores, destacando-se a criação e produção da Max Factor, da Helena Rubinstein e da Elizabeth Arden. As bases ganharam uma versão líquida em diferentes tons. Há diferentes tons para batons rosas e os vermelhos. Aparece o lápis para contorno lábil. Surge o primeiro corretivo composto de quatro tonalidades, o pó solto, 2 em 1, compostos de base e pó, cílios postiços acompanhados da cola, batons à prova d'água e 24 horas, máscaras com escovinhas nas cores marrom e preto, entre outros (MAXIMINIANO, 2016).

Para a execução da maquiagem nesta década de 1950: A pele é bem preparada com aplicação de corretivo para corrigir manchas e imperfeições. Aplicação de base e pó, em tonalidade mais próxima à cor da pele. Realização do contorno natural dos lábios com lápis apropriado. Aplicação do batom nas tonalidades de rosa ou de vermelho. O blush aplicado na região das maçãs e puxado na direção das têmporas, também na cor rosa. Os cílios eram bem definidos e surgia a utilização do delineado “gatinho”. A sombra era aplicada em toda pálpebra móvel e levemente puxada no canto externo. Para a noite surgiam as sobras de efeitos cintilantes. Vale

comentar que sombra, geralmente, era combinada com a cor da roupa (MAXIMINIANO, 2016).

Na década de 60 - as escolhas de maquiagem passam a ser mais democrática. Observa-se uma maquiagem mais jovial, com características divertidas, mas também e uma outra mais elegante. Entretanto, de maneira geral coexistem três tendências: clássica, uma moderna e hippie. Foram lançadas as bases com efeitos foscos, sombra líquida e cremosa em diversas cores e com pincéis de aplicação, lápis para sobrancelha e olhos em cores como verde, azul, cinza entre outras cores, novas composições para máscara de cílios, escova para sobrancelha, pinça, o primeiro iluminador em bastão, delineador líquido com pincel e em cores diferentes, com em azul, por exemplo (VITA 2008). Ressalta-se que a boca fica em segundo plano, pois a atenção era maior para os olhos.

O estilo de maquiagem compreendia na década de 1960: Uso do batom seguindo o contorno natural da boca. Uso de corretivo, base e pó indispensável na preparação da pele. Com o blush entra em cena o iluminador aplicado para realçar a parte superior das bochechas e têmporas. Sobrancelhas de espessuras médias e grossas, são destacadas com lápis. A pálpebra móvel era coberta por sobras com cores entre branco, azul, verde prata, cinza e lilás. Combinava-se a cor dos olhos aos da sombra, O delineador era um traço mais grosso na linha dos cílios superiores. Aplicava-se camadas de máscaras para que os cílios ficassem alongados e separados na parte superior, e na inferior eram contornados com lápis. Os cílios postiços também eram bastante usados (VITA, 2008).

Na década de 1980 - há a valorização da pele bronzada. Muitas marcas lançaram um olhar à maquiagem da pele negra, inclusive, com iluminador. O iluminador invisível é lançado, além dos blushes iluminadores e líquidos, base com brilho. As cores platinadas, brilhantes e peroladas despontam e são oferecidas em duos, combinando com batom e ou blush. Há a maquiagem para o dia, influenciada pelo movimento hippie e punk, e maquiagem para a noite, acompanhando no auge das discotecas (MAXIMINIANO, 2016).

Na década de 90 - há lançamentos de estojos que compilavam vários tipos de maquiagem, estojos de iluminadores, novas cores e kits. Surgem as linhas antialérgicas. No início a maquiagem seguia traços do uso dos coloridos, mas aos foi se tornando mais neutra”, com alguns elementos em maior contraste, ou seja, a maquiagem envolvia preparo de pele bem elaborado, deixando-a com aspecto natural

e alguns pontos mais trabalhados com cores fortes, como o vinho, aliás, bastante usado em batons.

Observa-se que no final da década: as cores, como azul e lilás, voltaram a fazer parte das sombras. Prosseguia o uso de contornar lábios com lápis e o uso do batom. A base passada da maneira mais natural possível. Utilização de corretivo. O blush usado de maneira mais discreta. Na aplicação da sombra optava-se pela utilização de dois tons, aplicados na pálpebra superior até próximo à sobrancelha, Lápis na mesma cor da sombra, aplicado nos cílios inferiores (VITA, 2008).

No ano de 2000 (fronteira entre o mundo real e o mundo virtual) apontando para a maquiagem plástica com o retoque eletrônico, com o apelo para o *mundo hi-tech*. O que é belo ganha uma nova dimensão tornando-se individualizado, levando ao surgimento da valorização da personalidade, ou seja, o estilo é a expressão máxima de personalidade do indivíduo (MOLINOS, 2009).

No século XXI - surge a maquiagem para a noite, como as em HD, com o *air brush*, além da, “*countouring e strobing*”. Enfatiza-se também prática da maquiagem definitiva, que pode ser aplicada em algumas partes do rosto, boca, olhos, sobrancelhas e bochecha. Refletindo-se sobre Meio Ambiente e sustentabilidade, aprecem os produtos naturais e sem testes em animais.

A maquiagem é uma arte de embelezar. “O maquiador pode ser um artista em determinados eventos, mas em outros ele é um consultor e, em outros, ainda, é apenas executor de uma estética alheia, determinada pelo cliente” (TEIXEIRA, 2003). Em suma, a maquiagem visagista tem o intuito deixar as pessoas mais bonitas para comparecerem a evento, para datas comemorativas ou especiais, bem como para o cotidiano, auxiliando, não somente na aparência, mas principalmente, na elevação da autoestima, promovendo autoconfiança e segurança.

2.8 PERFIL DO MAQUIADOR VISAGISTA

A postura frente ao trabalho do maquiador, como de qualquer outro profissional é fundamental, englobando seriedade, boa apresentação pessoal e bom, relacionamento com clientes, colegas de trabalho e empregadores. É também preciso atentar-se para pontualidade, maleabilidade, mas, principalmente, confiança no seu potencial (MORAIS, 2015).

Pontualidade - coordenar os horários, calculando o tempo de execução de cada maquiagem. Chegar ou estar à espera do sempre em média 15 minutos antes da hora marcada, pensando inclusive no tempo para dar tempo para discutir com o cliente os detalhes da maquiagem a ser realizada, bem como, para preparar o material adequado aquele cliente (MORAIS, 2015).

Boa apresentação pessoal - usar maquiagem pessoal simples e corretamente aplicada. Não usar perfumes fortes. Mãos sempre bem tratadas. Não fazer uso de goma de mascar durante o trabalho (MORAIS, 2015).

O material de trabalho deve ser o mais completo possível. A qualidade dos produtos empregados tem influência fundamental. Os equipamentos básicos compreendem:

Cadeira alta e armário; console e espelho; carrinho auxiliar e pia. material. protetor para o colo da cliente; cliques para prender os cabelos; pincel para delineação; pincel para batom; pincel para esfumamento; pincel para sombras; pincel para iluminação; pincel para blush; pincel para base; aplicadores de sombras; toalha pequena de mãos; toalha de rosto; vasilha pequena; caixa de cotonetes; papel absorvente; algodão; lenços de papel; máscara descartável para boca; sabonete para o rosto; creme hidratante para o rosto, de pele normal; tônico facial; escova para sobrancelhas; espátula; palito de bambu; curvex (curva-cílios); cílios postiços; sombra iluminadora; sombra marrom; sombra preta; sombras em cores variadas, cintilantes e opacas; sombras glitter em pó, furta-cor; pó compacto bege claro, médio e escuro; base líquida em tons bege claro, médio e escuro; corretivo claro e médio; blush rosado e bronze; máscara para cílios preta; cola para cílios; delineador líquido preto; lápis preto para contorno dos olhos; lápis marrom para sobrancelha; primer para olhos e primer para o rosto; batons rosado, vermelho escuro e cor de boca; brilho labial rosado; lápis para contorno de boca; demaquilante (MORAIS, 2015).

Completa Moraes (2015) esclarecendo que o local deve ser agradável e limpo, tendo como requisitos essenciais: boa iluminação, limpeza, organização e conforto. A iluminação é fator muito importante para a realização da maquiagem. A luz do sol é ideal, mas incide diretamente sobre o espelho. A luz artificial deve ser uniforme. As luzes fracas auxiliam a aplicação dos cosméticos. A luz fluorescente tende a distorcer as cores. A luz forte de um só lado produz sombras grandes.

A autora supracitada acrescenta que ao profissional maquiador é essencial percepção e criatividade para aproveitar ao máximo cada traço do rosto a ser maquiado, sendo necessário também estar sempre atualizado no que tange à tendências e produtos mais modernos.

2.9 MAQUIAGEM E BIOSSEGURANÇA

A biossegurança é o conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, diminuir ou eliminar riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que possam comprometer a saúde humana, de animais, do meio ambiente, como também, comprometer a qualidade dos trabalhos desenvolvidos (TEIXEIRA; VALLE, 1996).

As normas e condutas de biossegurança são bem estabelecidas para hospitais, consultórios médicos, odontológicos, laboratórios, entre outros, mas não há uma regulamentação nacional para os profissionais da Estética, havendo, então, a necessidade de legislações e normativas para essa área (GARBACCIO; OLIVEIRA, 2013).

Estabelecimentos, tais como clínicas e salões de beleza, oferecem procedimentos estéticos, incluindo aplicação de maquiagem, mas também oferecem riscos como a transmissão de doenças, problemas relacionados à infraestrutura e equipamentos inadequados, baixa qualificação profissional, falhas no reprocessamento do material utilizado, entre outros (FOPPA; TIECHER; CONTRI, 2018).

Mediante o exposto, compreende-se que a biossegurança também se aplica como cuidados essenciais por parte de um maquiador, sendo de suma importância compreender-se a devida segurança quanto às etapas do reprocessamento de materiais, o preparo, o método de desinfecção e ou esterilização desenvolvido, a forma de armazenamento, o prazo de validade, o teste de validação, a manutenção e a forma de limpeza (SCHWAAB; COLS, 2018).

Dentre os vários procedimentos no aspecto da biossegurança na maquiagem Maximiniano (2016) explana que, quanto à higiene em relação aos produtos utilizados é preciso manter os produtos sempre com a data de validade dentro do prazo, pois do contrário podem provocar, alergias e mesmo doenças. Portanto, é preciso realizar testes em pequenas áreas da pele.

Recomenda-se o uso de pincéis e esponjas descartáveis, mas, levando-se em consideração a dificuldades de encontrar-se marcas, formato ou qualidade desejada, além de custos extras, seria indicado que o maquiador tenha mais de um kit, isso para alternância de higienização entre os atendimentos.

Uma higienização rápida pode ser realizada das seguintes maneiras: Aplicar líquidos apropriados para higienização sobre um papel toalha e realizar movimentos de vaivém até que o pincel se apresente sem resíduos, ou utilizar lenços que removem a maquiagem, até que o resíduo seja eliminado, em seguida, secar com papel-toalha ou, se necessário, secador. Usar álcool isopropílico, passado no pincel com uma toalha ou algodão, até a retirada do excesso do resíduo +e outra possibilidade. Para a higienização das demais ferramentas de trabalho, seguida de desinfecção, utilizar detergentes enzimáticos diluídos de maneira correta por meio de imersão ou então detergente neutro mais água para enxaguar, sendo que todos os objetos devem ser secos, ou numa estufa ou por meio de vapor quente. O etanol a 70° GL também pode ser utilizado para esses fins (MAXIMINIANO, 2016).

A autora atenta para o uso de óculos, gorro e luvas é opcional, mas o uso de avental ou jaleco e máscaras é obrigatório. A luva é opcional, mas como muitos profissionais utilizam a ponta dos dedos para determinados acabamentos, é indicado que antes e depois da maquiagem as mãos sejam bem lavadas, utilizando sabonetes com pH apropriados e álcool. Depois de secar as mãos é indicado que se passe uma quantidade de álcool 70% GL, deixando secar naturalmente.

Vale frisar que se faz necessário também atentar para a organização, limpeza e desinfecção do espaço de trabalho, a distribuição planejada e correta de mobília, para evitar possíveis acidentes, um ambiente arejado e com temperatura confortável, bem como uma iluminação adequada. Mais especificamente, o conceito de biossegurança, aplicado à maquiagem, aponta para os cuidados que o maquiador deve ter em relação ao seu espaço, produtos, objetos e prática do trabalho, evitando problemas tanto para si quanto para o cliente e para o Meio Ambiente.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS METODOLÓGICOS APLICADOS AO ESTUDO

No desenvolvimento do estudo foi aplicada a **pesquisa bibliográfica**, com base de leitura a obras relacionadas ao assunto abordado. Segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de material já publicado, geralmente em livros, artigos, teses, periódicos e outros materiais gráficos, além da internet, frisando que esta última necessita de um critério mais rigoroso para utilização, visto que muitas publicações não seguem os padrões exigidos de escrita científica.

Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. Mais especificamente, o pesquisador trabalha a partir das contribuições de estudos analíticos constantes dos textos. Portanto, a pesquisa realizada é de **natureza básica**, também conhecida como **pesquisa** pura fundamental, que se refere ao estudo destinado a aumentar nossa base de conhecimento científico, bem como, disseminar conhecimento que seja útil para a ciência e tecnologia, sem necessariamente haver uma aplicação prática imediata (GIL, 2010).

O estudo caracteriza-se também como **uma pesquisa exploratória e descritiva**. Conforme esclarece Beuren (2014), este tipo de estudo possibilita a exploração de conteúdo e conhecimento mais a fundo sobre a temática abordada. Já a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010) consiste na descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

3.2 A COLETA DE DADOS E OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A inclusão de materiais para compor esta pesquisa foi realizada a partir de critérios de inclusão impostos no momento de seleção: no primeiro momento, após leitura dos títulos e resumos, buscamos identificar a pertinência para os objetivos deste estudo. No segundo momento, observou-se para a inclusão, se artigo foi realizado no Brasil, publicado em língua portuguesa, com limite temporal de publicação a partir da década de 90, contendo informações para o aprofundamento acerca da maquiagem com vistas a da construção da imagem pessoal a luz do conjunto de técnicas do visagismo.

Devido a abrangência quanto ao número de publicações e qualidade das revistas científicas indexadas, na seleção priorizou-se materiais da base de pesquisa da Scielo e o Google Acadêmico.

3.3 DA ANÁLISE DOS DADOS

O **levantamento de literatura** realizado neste Trabalho de Conclusão de Curso foi fundamentado em vários autores que tratam da temática em questão, citando-se em destaque: Camargos e Mendonça (2009), Molinos (2007 e 2009), Duarte, (2009) Hallawell, (2008, 2009 e 2010), Marcial (2014), Moraes (2015), Maximiliano (2016), Perin e Oneda (2018), entre outros de grande valia para esta pesquisa.

Para a análise dos dados adotou-se a **abordagem qualitativa**, uma vez que essa modalidade aproxima o sujeito do objeto e do fenômeno a ser pesquisado, como explica Gil (2010). Minayo (2001) esclarece que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, visto que se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

A presente revisão assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A COLORIMETRIA EM TÉCNICAS DE MAQUIAGEM

O visagismo atenta para às cores indicadas para cada subtom de pele específico, visto que a ausência de devida análise de cores pode fazer com que um rosto acentue marcas de expressões e proporções, que mostre, por exemplo, aspecto simplesmente apagado, cansaço ou aparência envelhecida. A partir do conceito visagista os efeitos das cores podem proporcionar aparência saudável ao rosto, aspecto corado, colorido, descansado, rejuvenescido e iluminado, equilibrando formas e suavizando linhas e texturas.

A precisa identificação do tom da pele apontará para propostas de cores que podem ser aplicadas para roupas, acessórios, cabelos e maquiagem. Na maquiagem, o uso de cores para cada subtom de pele vai ocorrer basicamente na utilização da sombra, do batom e do blush, pontos básicos onde se pode variar tons (MAXIMILIANO, 2016).

O tom de pele poderia ser identificado a partir das seguintes técnicas e possibilidades: Em um lugar com iluminação, dar preferência natural, sem maquiagem, com o cabelo preso, colocar um pano dourado sobre o rosto e depois um pano prateado, observando qual coloração deixou a pele com uma aparência melhor. Caso dourado disfarce melhor imperfeições e traga luminosidade para o rosto, é provável que o tom de pele seja quente. Se a prata favorecer mais será pele de temperatura fria. Aproximar do rosto acessórios, ou mesmo moedas, nas cores dourado e prata, observando qual valoriza mais, também é uma possível forma de identificação. Observar a coloração das veias do antebraço, próximo ao pulso. Se forem azuladas ou arroxeadas, a tonalidade da pele é fria, mas se forem esverdeadas, o tom de pele é quente. Colocar ao lado do rosto, um pano ou papel branco. Caso observe-se reflexos azulados, pele fria, reflexo amarelado, pele quente (MAXIMILIANO, 2016).

Tanto entre as peles brancas ou negras, de modo geral, há dois subtons de pele quentes e frias. O Hallawell (2010) afirma que, por exemplo, os tons frios de coloração de sombras e batons não se harmonizam em peles quentes e vice-versa. No entanto, as sombras, podem proporcionar uma harmonia policromática, mas sempre com o cuidado da cor da base nunca contrastar com a pele.

Há possibilidade da análise apontar que a pele combina com ambas as cores indicadas, figurando como uma pele neutra, qual e terá o privilégio de poder usar todas as cores, conforme a cartela de cor que mais lhe favorecer. Ressalta-se que o profissional visagista, partindo de domínio no assunto, por meio do material indicado (pedaços de tecidos) e ambiente apropriado, apontará com propriedade a qual tom de pele a pessoa se encaixa (HALLAWELL, 2009).

Existe a possibilidade de identificação da paleta de nomação dos tons de pele e cores com base nas estações da natureza, classificando-se uma pessoa de pele quente entre primavera ou outono, ou fria, entre verão ou inverno (CITERA, 2020).



Ilustração 12 - Paleta de cores e estações do ano. Fonte: Citera (2020)

O conceito direcionando cada tonalidade de pele dentro das estações da natureza recebeu suporte com a expansão da pesquisa de cores e sub-tons de pele, por meio do sistema de cores chamado *color harmony* (classificação das cores em quentes e frias (CITERA, 2020). Observa-se a gravura:

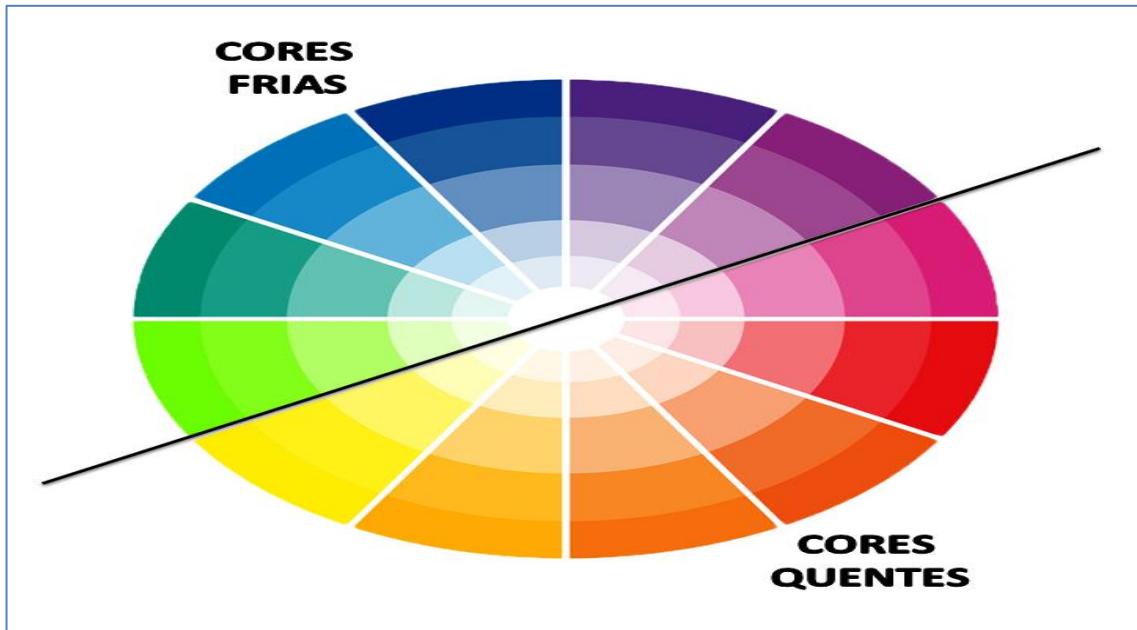


Ilustração 13 - Cores quente e cores frias. Fonte: A gente curte - <https://www.google.com/> 2021.

O círculo cromático é composto por cores primárias (azul, vermelho e amarelo), secundárias (laranja, roxo e verde) e as terciárias, que podem dar origem a novas cores (azul arroxado, azul esverdeado, amarelo esverdeado, amarelo alaranjado, vermelho arroxado e o vermelho alaranjado), bem como, a várias novas combinações e tonalidades. As cores primárias são complementares por secundárias, enquanto as secundárias são complementadas por primárias. Já as terciárias, por sua vez, são complementadas por outras cores terciárias sombra (CITERA, 2020).

Para **combinações Complementares** acontece entre as cores que se encontram no **círculo cromático** em posições exatamente opostas, o que significa, olhar uma cor e seguir em linha reta para a outra extremidade. Elas possuem maior contrastes entre si. De acordo com o círculo cromático, as cores complementares são: amarelo com violeta, amarelo alaranjado com azul arroxado, laranja com azul, vermelho com azul esverdeado, vermelho com verde e vermelho arroxado com amarelo esverdeado. Nas combinações de cores aplicadas à uma sombra, por exemplo, é indicado que uma das cores seja utilizada numa proporção maior (MAXIMILIANO, 2016).

Combinações Análogas/Adjacentes: são três cores que estão lado a lado em uma das partes do círculo. Elas proporcionam uma harmonia menos vibrante e impactante em comparação à complementar (MAXIMILIANO, 2016).

Combinações Triádicas, utilizam três cores, igualmente espaçadas, em torno da roda de cores. Proporcionam efeito visual muito atraente com grande contraste, porém menor que a complementar. O resultado da escolha das cores forma um triângulo. Algumas combinações possíveis são azul, vermelho e amarelo, ou ainda amarelo alaranjado, vermelho arroxado e azul esverdeado (MAXIMILIANO, 2016).

Combinações Tetrádicas ou Dupla Complementar: Utilizam quatro cores espaçadas igualmente, ou duas cores complementares. A mais rica das harmonias, porém difícil de trabalhar. **Combinações Monocromáticas:** Usando diversas tonalidades de uma mesma cor, proporciona um efeito bastante impactante (MAXIMILIANO, 2016).

As combinações que o círculo gera partem dos dégradés de tons próximos e harmoniosos. Observa-se a paleta de cores quentes e frias no círculo cromático, de modelo, geralmente, redondo dividido em doze partes (CITERA, 2020).

A Paleta de cores de cada pessoa trata-se de cores pré-selecionadas, por exemplo, em uma consultoria visagista, utilizadas em harmonia para passar identidade visual. Por meio do círculo color harmony são identificadas as combinações de cores possíveis para cada pessoa, ou seja, os esquemas combinatórios (MAXIMILIANO, 2016).

Hallawell (2010) afirma que, por exemplo, os tons frios de coloração de sombras e batons não se harmonizam em peles quentes e vice-versa. No entanto, as sombras, podem proporcionar uma harmonia policromática, mas sempre com o cuidado da cor da base nunca contrastar com a pele.

Vale ressaltar que, conforme Moraes (2015) que o conhecimento da colorimetria auxilia em desafios que o maquiador encontra, como por exemplo, pele com fundo rosado ou amarelado. Para a maquiagem do subtom denominado rosado a colorimetria será fundamental. Sugere-se cores como o bronze, o dourado, o azul e o vermelho. A pele com fundo amarelado, comum em pessoas caucasianas ou orientais, sendo as cores que mais combinam: rosa, preto e azul, lilás e tons de vermelho mais fechados e terrosos

4.2 PRÁTICAS DE MAQUIAGEM BÁSICA

O contexto apresentado trata-se de conceito básico da maquiagem. De modo geral, os ingredientes básicos de uma maquiagem são base, corretivo, pó, blush,

iluminador sombra, rímel, lápis, batom. Mas é preciso iniciar-se com a preparação da pele para receber estes produtos (CEZIMBRA, 2007).

Etapa da preparação da pele: consiste em um preparo para a pele receber a maquiagem, objetivando melhor fixação e cobertura. Esta etapa conta com os seguintes produtos: sabonetes líquidos de limpeza, os tônicos, hidratantes e o primer. Os procedimentos desta etapa, conforme Maximiliano (2016), correspondem: Lavagem da pele com o sabonete líquido de limpeza; Aplicação do tônico facial (conforme o tipo de pele) Aplicação de hidratante (conforme o tipo de pele); Aplicação do primer, produto que serve para preparar a pele do rosto, lábios, olhos, entre outras partes do rosto, para tornar a superfície dessas áreas mais lisas, ou disfarçar algumas imperfeições, deixando o rosto com um efeito opaco e controlando a oleosidade. Com movimento de baixo para cima e de dentro para fora, aplicar com pincel específico ou com os dedos, pouca quantidade no centro do rosto (zona T) e espalha-se para as extremidades. Nas peles oleosas ou mistas é preciso maior quantidade do produto nas áreas mais oleosas.

O primer é um produto relativamente novo no mercado. Tem como objetivo fazer com que a maquiagem dure mais tempo e as cores dos produtos fiquem mais intensas. Ele tem textura lisa e às vezes siliconadas. Não adiciona cor e é indicado para todas as idades, encontrado para todos os tipos de pele (MAXIMILIANO, 2016).

A pré-maquiagem - etapa que uniformiza a pele, funcionando como uma base, como um pano de fundo em um a tela a ser desenhada e colorida, compreendendo o uso de bases e corretivos (MAXIMILIANO, 2016).

A base - tem como objetivo deixar a pele homogênea e ou esconder imperfeições. Existem bases líquidas, em bastão, em spray, cremosas, mousse, em pó, compactas. É possível também a utilização de bases que proporcionam benefícios extras para a pele, contendo proteção solar ou hidratante. O tipo de base a ser utilizado deverá ser escolhido conforme o tipo de pele da pessoa. **A tonalidade da base** - deverá ser a mais próxima possível da pele. Caso necessário, pode ser feita mistura de tonalidades, para se chegar ao tom mais próximo da pele. As tonalidades podem ser expressas, como acontece com as tintas de cabelo, por números ou nomenclaturas tais como, claro, médio e escuro. É importante frisar que os tons claros aumentam, deixando em evidência; e os tons escuros diminuem, deixando em segundo plano (MAXIMILIANO 2016). Segue lista de possíveis pinceis para aplicação de base cosmética: ´

Espojas: É preciso escolher o tipo certo de esponja: porosas para aplicar produto em pó e as mais densas para produtos líquidos e pastosos. *Beauty Blender* é indicada para produtos líquidos, deixando a pele uniforme e com aspecto natural porque dilui a base e diminui a cobertura do produto. Uma boa dica é umedecer a esponja em um recipiente com água. **Pinceis Língua de gato:** serve para espalhar produtos líquidos ou cremosos no rosto, promove alta cobertura mas deixa acabamento marcado. O pincel língua de gato reto, diferente pincel tradicional, tem o topo das cerdas reto. Para usar estes pinceis de forma satisfatória. A dica é aplicar a base no rosto fazendo movimentos de X com o pincel. **Duo Fibre:** de cerdas sintéticas e naturais, possui textura macia e promove aspecto iluminado. É indicado para quem prefere uma cobertura de base mais leve. A dica para evitar manchas é depois de aplicá-lo dar leves batidas em toda a superfície do rosto. **Kabuki:** este pincel é mais denso, possui quantidade maior de cerdas, proporciona maior precisão e cobertura. Para maior resultado depositar uma pequena quantidade de base no rosto e em seguida usar o pincel para espalhar (CEZIMBRA, 2007, p. 45).

Dinâmica de Aplicação da base - a aplicação deve ser feita de maneira a cobrir toda a extensão do rosto, inclusive, portanto, orelha, pescoço, colo, para a harmonia e unificação da cor. Os pontos para a distribuição da base são os centrais, para depois espalhar para as demais partes. A quantidade de produto segue a necessidade da cobertura desejada conforme caso. As bases líquidas, cremosas e em mousse são distribuídas em pequenos pontos ao longo do rosto e em seguida espalhadas com pincéis ou esponjas para cobertura total. As bases compactas, em bastão, em pó ou spray podem contar com as esponjas, algumas vezes, levemente umedecidas, seguidas de leves batidinhas, como já mencionado.

O Corretivo - objetiva unificar a pele e disfarçar possíveis manchas, olheiras, cicatrizes e até mesmo espinhas. O tom do corretivo depende do que se pretende corrigir. Para disfarçar espinhas ou sinais é preciso tom mais próximo ao da pele; para manchas e olheiras, tons mais claros que a pele. Também objetiva iluminar algumas áreas, como na linha do nariz, entre o queixo e a boca e entre outros pontos que se queira iluminar. Pode ser aplicado antes ou depois da base. Os tipos de corretivos são cremosos, líquidos, secos, coloridos, bastão, lápis e nas versões minerais, uns mais densos, outros mais fluidos, a escolha depende dos tipos de pele e da imperfeição a ser coberta. Seguem os tipos de pincéis para corretivo:

Língua de gato: com cerdas feitas de pelo sintético branco, projetado para criar uma superfície lisa e uma cobertura e melhor acabamento. **Língua maior de gato pequeno:** cerdas sintéticas e pontas arredondadas é indicado para uma aplicação mais precisa de produtos pastosos. **Kabuki:** ideal para corrigir manchas avermelhadas, olheiras e marcas de acne. **Língua de gato médio:** é macio, estreito e de ponta achatada, utilizado para corrigir grandes áreas, como as olheiras, ou pequenas, como marcas de acne. **Espojas:** ótimas para aplicar, com aplicação também acompanhada de batidinhas para garantir uma cobertura melhor (CEZIMBRA, 2007).

Dinâmica de Aplicação do corretivo - sempre em pequenas quantidades para não carregar, com leves batidinhas com a ponta dos dedos ou pincel específico, até a absorção completa do produto.

O pó – tem a função de finalizar, dar acabamento, eliminando o brilho e proporcionando um toque aveludado. No momento de aplicação ele deve se misturar com a base. Os tipos de pós são: pós compactos, os soltos, translúcidos, minerais, bronzeadores, iluminadores, primers, bases e matificantes, conforme resultado esperado e o tipo de pele. A cor ideal deve ser a mais aproximada ao tom da pele, para se trabalhar com contornos com contornos, opta-se por tonalidades acima ou abaixo do tom da pele. Segue lista de tipos de pincéis para pó:

Kabuki: ideal para aplicação de pó mineral, espalhado com movimentos circulares. **Esponjas:** garantem uma aplicação mais leve se tirado o excesso de pó dando batidas no dorso da mão antes de aplicar no rosto. **Pincel para pó ou base:** pincel 2 em 1, permitindo a aplicação de bases minerais e também de pó facial. **Pincel de pó regular:** de cerdas naturais, garante uma pele com acabamento aveludado e uniforme. **Duo Fiber:** A mistura de cerdas naturais com sintéticas deixa a pele com aspecto polido e natural. **Pincel de pó com a ponta fina:** um pincel de precisão, indicado para aplicar cuidadosamente pó em áreas específicas (CEZIMBRA, 2007, p. 36).

Dinâmica de Aplicação do pó - preferencialmente com pincel, ou esponja, por meio de camada fina em toda a extensão do rosto e colo, depois da utilização da base, iniciando na parte central do rosto e espalhando-se para as demais. É útil para os retoques conforme a necessidade.

Após a mencionada preparação da pele para a maquiagem inicia-se a coloração trabalhando os olhos, incluindo a sobrancelha, por meio dos seguintes produtos: sombras, lápis, máscara de cílios, delineadores e iluminadores, nesta sequência: sombra, delineador, lápis e por último o rímel, com o desenho da sobrancelha em paralelo a esse processo.

As sombras - há várias cores e texturas à disposição, com diferentes efeitos, A escolha das cores ou das texturas depende do resultado esperado conforme a ocasião, vestuário, clima, horário e, principalmente, do perfil da cliente. Os principais tipos de sombras são: em pó, cremosas ou mousse, compactas, líquidas, em bastão ou lápis. Segue lista de tipos de pincéis para sombra:

Pincel angular: pincel mais fino e denso, ideal para marcar o côncavo com precisão e aplicar sombra abaixo da linha d'água dos olhos. **Pincel para aplicar sombra:** pincéis achatados são indicados para depositar a sombra nos olhos uniformemente e com precisão. **Pincel estreito:** ideal para aplicar

sombra na parte de baixo dos olhos ou esfumar lápis e delineador. **Pincel de corretivo:** cerdas mais densas que garantem maior pigmentação das sombras. **Pincel lápis:** mais fino e denso, ideal para marcar o côncavo com precisão e aplicar sombra abaixo da linha d'água dos olhos (CEZIMBRA, 2007, p. 47).

Dinâmica de aplicação da sombra - a maneira mais comum de se aplicar a sombra é utilizando um pincel específico ou os dedos. Exceto no caso de maquiagem artística, escolher **no máximo até quatro cores**. Atentar para que as misturas entre as cores não fiquem evidente, esfumando os encontros das cores. Se a escolha **mais de uma cor**, ou a mesma um pouco mais intensa, aplica-se no canto externo superior com pincel levemente molhado. No caso da utilização de apenas uma cor, aplica-se sobre toda a pálpebra móvel superior.

Aplicação de **duo de cores:** a cor mais clara em toda pálpebra móvel superior e a segunda cor, mais escura, deverá ser passada rente à base dos cílios e canto externo superiores. Aplicação de **três cores:** optar pelo dégradé, da mais clara para a mais escura. A cor média é aplicada em toda pálpebra superior e côncavo, a cor mais clara abaixo da sobrancelha e a cor mais escura no canto externo, rente à base dos cílios e canto externo superiores.

Aplicação de **quatro cores:** um tom mais claro, um levemente mais escuro que o claro, um tom médio e um escuro. A clara é aplicada em toda pálpebra móvel, côncavo e abaixo da sobrancelha, a cor levemente mais escura que a clara é aplicada rente à base dos cílios do canto interno ao externo superiores, a cor média marca o côncavo e a mais escura de todas destaca o canto externo superior

Os delineadores - existem nas texturas de gel ou creme, líquido, caneta ou lápis ou em pó. Os delineadores podem ser de espessura fina ou mais grosso, aplicado com diferentes desenhos (mais puxados ou outros mais curtos. A escolha depende da ocasião, do formato do olho e, principalmente do estilo da pessoa. Para aplicação alguns trazem aplicadores na embalagem, outros precisam de uso um pincel. Segue lista de tipos de pincéis:

Pincel para delinear as sobrancelhas: ideal para o preenchimento de falhas na sobrancelha. Também serve para modelar as sobrancelhas. **Pincel para delinear com o topo reto:** tipo reto, é denso e garante mais precisão. Também pode ser usado para aplicar sombra na parte de baixo da linha d'água. **Pincel de delinear clássico:** pontudinho, é o mais comum, porém requer um pouco de prática para garantir a precisão. **Pincel de alta precisão:** indicado para quem já tem experiência em delinear. **Pincel chanfrado:** indicado para aplicar delineador em gel e disfarçar falhas das sobrancelhas (CEZIMBRA, 2007, p. 48).

Dinâmica de Aplicação de delineadores - ressalta-se que o delineador para ser aplicado exige mão firme e as canetas e lápis são mais fáceis para os iniciantes. Observa-se um efeito na gravura:

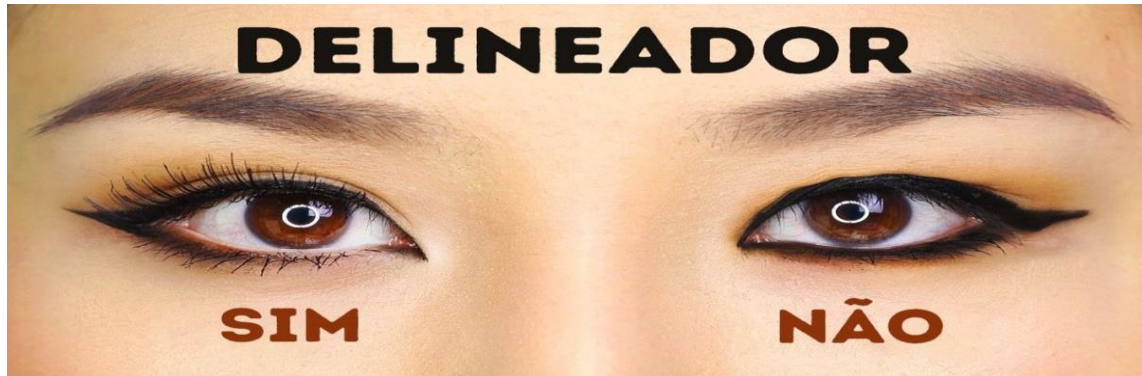


Ilustração 14 - Efeitos de delineador. Fonte: Incrívelclub. 2021.

Fazer tracejados antes do risco definitivo também auxilia. Em qualquer uma de suas texturas, é aplicado junto à base dos cílios e em direção ao canto externo. É importante risco seguindo o formato do olho com uma linha única, ou seja, passando sem pausa (MAXIMILIANO 2016).

O Lápis – tem como funções para contorno dos olhos, os delineadores, para contorno de boca, para sobrancelhas, entre outros. São encontrados com texturas cremosas ou mais secas, nas versões em madeira e kajal, caneta retrátil. Disponíveis nas cores básicas (preto, marrom, branco e bege), também em outras tonalidades, ou perolados ou cintilantes (MAXIMILIANO 2016).

Os lápis para a boca - objetiva realizar algumas correções nos lábios ou melhor acabamento e durabilidade para o batom. **O lápis de olho** - é usado, geralmente, na linha interna dos cílios inferiores, mas também pode ser aplicado na superior. Para delinear pode ser esfumado ou simplesmente passado (MAXIMILIANO 2016).

Lápis para preenchimento ou desenho da sobrancelha - geralmente de madeira, nas tonalidades de marrom. Utiliza-se preenchendo as falhas ou desenhando o formato desejado. Inicia-se aplicando de maneira suave para não ficarem traços muito fortes e marcados. Em seguida se passa uma escovinha ou pincel para dar acabamento final, proposta que também pode ser aplicada com sombras. Pode ser aplicado antes ou depois do batom. Existem inúmeras cores, geralmente

disponibilizados em madeira ou em canetas retráteis. Os de madeira são preferíveis e os mais macios (MAXIMILIANO, 2016).

Máscara para cílios - conhecida também como rímel, objetiva dar volume, alongar ou curvar os cílios. Há variedade de cores: pretos, marrons, transparentes, coloridos, à prova d'água, com lado branco e outro preto. Atenta-se, na escolha, para ocasião, coloração da pele e estilo da cliente. Cada tipo das cerdas do aplicador, proporciona um efeito diferente (MAXIMILIANO, 2016). Segue lista:

De cerdas curtas e grossas: retêm o produto entre as cerdas e aumenta o volume dos fios. **De cerdas finas e duras:** como um pente, alonga os cílios sem que se formem "gomos". **De cerdas bem separadas:** deixam os cílios mais soltos e bem penteados. **De cerdas alternadas:** indicado para quem tem fios ralos e curtos pois definem bem. **Escovinha:** modelo tradicional, para dar volume aos fios. **Pente:** penteia, alonga, define evitando que os cílios grudem uns nos outros. **Escovinha + pente:** seu lado com cerdas mais grossas dá volume e outro lado com o pente, alonga. **Escova em formato "C":** curva para cima indicado para os os cílios caidinhos. **Em forma de "ouriço":** pode ser aplicado em qualquer ângulo, para que nenhum cílio fique de fora. **Cerdas coloridas:** tem como vantagem permitir que se visualize ali, se o produto está ressecado ou acabando (CEZIMBRA, 2007, p. 45).

Dinâmica de Aplicação - O produto deve ser passado rente à raiz em direção às pontas. Para aplicação nos cílios superiores: cabeça inclinada para cima e o olhar para baixo. Nos cílios inferiores: cabeça inclinada para baixo e o olhar voltado para cima. Os olhos devem se manter abertos durante a aplicação, evitando piscar para não borrar. A quantidade de camadas varia de acordo com o resultado esperado: para mais expressão ao olhar, aplicam-se mais camadas (MAXIMILIANO, 2016).

O Blush - disponível nas texturas cremosa ou mousse, líquido, pó solto ou compacto, mineral, bastão, bolinhas ou mosaico escolhidas de acordo com o resultado esperado e o tipo e cor da pele. As cores variam dos tons rosados, acobreados, púrpuras, laranjas e vermelhos. Os tons beges, terrosos e marrons são mais utilizados para correção (MAXIMILIANO, 2016).

Dinâmica de Aplicação - a aplicação do blush, em questão de intensidade e formato, deve ser respeitada segundo o formato do rosto da pessoa (MAXIMILIANO, 2016). Segue lista dos tipos de pincéis:

Pincel de blush tradicional: e garante efeito natural e esfumado **chanfrado:** ideal para aplicação mais precisa, mas precisa-se tomar cuidado para não exagerar na quantidade. **Duo Fiber:** espuma e espalha de maneira uniforme, ideal para blushes de alta pigmentação e textura cremosa. **Kabuki chanfrado:** modelo de grande densidade e muita precisão, mas necessita

ser de maneira sutil para não ficar marcado. **Kabuki:** garante um efeito natural. Antes de aplicar é preciso depositar a mínima quantidade de produto possível no pincel (CEZIMBRA, 2007, p. 34).

Os Iluminadores - segundo Molinos (2007, p. 66) o “iluminador dá um flash de luz nos pontos que você quer ressaltar. Outra função é dar uma espécie de polimento ao final da maquiagem”. Existem os iluminadores corporais e também corretivos e sombras iluminadoras. Os iluminadores são encontrados nas texturas de cremes, líquidos, lápis, pó solto ou compacto, bronzeadores. Segue lista de tipos de pincéis para iluminadores:

Pincel para blush ou pó: é possível usar o pincel de pó ou blush para aplicar o iluminador, mas pouco produto e aplicado de forma suave para não ficar com a aparência de pele oleosa. **Pincel pontudo:** maior precisão na aplicação. Concentrar o produto na ponta do pincel e depositar dando leves batidas na área. **Mini Duo Fiber:** ideal para iluminadores em creme, garantindo acabamento leve e esfumado. **Pincel de esfumar:** ilumina as áreas específicas com precisão e garante aspecto esfumado e natural. **Pincel chanfrado pequeno:** espalha de forma uniforme e suave e de maneira uniforme. Ao aplicar dar leves batidinhas (CEZIMBRA, 2007, p. 45).

As cores de iluminadores mais utilizadas são: tons de beges, pérolas, rosas, dourados com efeitos perolados e cintilantes. As cores mais claras são indicadas para as peles claras, para as peles morenas e negras os tons dourados são mais indicados (MAXIMILIANO, 2016).

Dinâmica de Aplicação - os pontos onde mais se aplica iluminadores são o centro da testa: para acentuar e dar dimensão. Abaixo da sobrancelha e no canto interno do olho: para ampliar o olhar. Na linha frontal do nariz: para afinar. Nas têmporas: para realçar o olhar. Na covinha abaixo do nariz: para dar volume para o lábio superior. No centro do queixo: para realçar o queixo e dar volume para o lábio inferior. O iluminador destaca os pontos onde for aplicado, portanto, esta análise de aplicação é determinada pelo formato do rosto (MAXIMILIANO, 2016).

O Batom - disposto em diferentes embalagens, em inúmeras cores, os principais tipos de batons são os cremosos, cintilantes, mate, verniz e glos. A escolha da cor e textura do batom também depende do gosto, do estilo da pessoa, da ocasião e do resultado esperado. O batom pode ser aplicado diretamente da sua embalagem, mas também é indicado o uso de um pincel específico (MAXIMILIANO, 2016).

Dinâmica de Aplicação - é possível se prepara os lábios para receber o batom por meio de uma esfoliação, para deixar os lábios mais lisos, aplicando hidratante labial

em seguida e em seguida o corretivo para deixar um contorno melhor ou para ajudar na fixação do batom. A aplicação do batom respeita o contorno natural dos lábios (MAXIMILIANO, 2016).

Finalizando-se as sugestões de Maximiliano (2016) quanto a prática de maquiagem básica apresenta-se o **lápiz de boca**. Existem inúmeras cores, geralmente disponibilizados em madeira ou em canetas retráteis. Os de madeira, são preferíveis os mais macios. Pode ser usado para realizar algumas correções nos lábios.

Cezimbra (2007) recomenda que para melhor acabamento e durabilidade do batom e fixação da cor, é passado no desenho natural da boca. Utiliza-se um tom próximo ao do batom, tanto para o contorno, quanto para uma pré-cobertura em todo lábio. Pode ser aplicado antes ou depois do batom.

4.3 A MAQUIAGEM: ACENTUANDO TRAÇOS OU ATENUANDO IMPERFEIÇÕES

Para a boa aparência além de uma questão pessoal e psicológica é uma questão social (RAYNER, 2005). Os cosméticos e tratamentos de beleza há muito contribuem para transformar tornando o corpo ou o rosto mais conveniente, socializado, agradável ao olhar, segundo critérios culturais. Nesse sentido aponta-se para a habilidade técnica de um profissional de maquiagem visagista.

Para a execução de uma maquiagem visagista há vários estudos tais como: a Cromologia que estuda as cores na maquiagem; a Geometria facial: que observa linhas e ângulos do rosto; a Morfologia que é o estudo das formas do rosto, olhos, lábios e nariz, conhecimentos essenciais para um visagista (MORAIS, 2015).

A utilização de maquiagem pode valorizar pontos positivos do rosto e minimizar pontos negativos, como destacar olhos pequenos, afinar o nariz e aumentar a espessura dos lábios. O ideal para corrigir, acentuar ou atenuar certas imperfeições é utilizar maquiagem cremosa ou compacta, utilizando contrastes dos tons claros e escuros (RIVIÈRE, 1997).

Segue protocolos de maquiagem para acentuar traços ou atenuar imperfeições

O rosto - Por meio da maquiagem é possível modificar ou acentuar o formato de um rosto. **O rosto oval** - não necessita de correções mais marcantes, mas no **redondo**, é preciso escurecer as laterais do rosto e da testa, com aplicação do corretivo mais carregado no maxilar inferior e nas maçãs, diminuindo na proporção

diagonais. Para intensificar o efeito aplica-se iluminador no centro da testa, no topo das maçãs e do mento (MAXIMILIANO, 2016).

Os rostos compridos, necessário escurecer a parte inferior do mento e a superior da testa. **O rosto quadrado** indicado escurecer as laterais do maxilar inferior, as laterais da testa e as têmporas, finalizando-se com iluminador no centro da testa e o topo do mento. **O rosto retangular** necessita de atenuação, nesta face escurecem-se as laterais da testa e os ângulos do maxilar inferior (MAXIMILIANO, 2016).

O rosto triangular indicado escurecer as laterais do maxilar inferior e o final da testa. Para **o rosto triangular invertido**, indica-se escurecer as laterais da testa, têmporas e o final do mento, finalizando com clareamento das maçãs, do maxilar inferior e do centro da testa. **O rosto de formato hexagonal** indica-se construir efeitos iluminados nas laterais da testa e no maxilar inferior e, escurecer o maxilar superior (MAXIMILIANO 2016).

Conforme os tipos de pele - possuem características negativas que podem ser atenuadas através de técnicas específicas de maquiagem. **Pele normal:** como os poros são menos evidentes a maquiagem tem duração maior. Os produtos líquidos e cremosos são os mais indicados (PERIN; ONEDA, 2018).

Pele oleosa: como os poros se apresentam dilatados, a aparência lustrosa produtos oil free (livres de óleos) e matificantes ajudam a deixar a pele mais seca; bases líquidas, por serem mais fáceis de espalhar. Produtos com adição de silicone podem contribuir na durabilidade da maquiagem e a repelir o excesso de gordura (PERIN; ONEDA, 2018).

Pele mista: apresenta maior oleosidade na zona T (testa, nariz e queixo), inclusive propensa a cravos e espinhas nessas regiões, em quanto que, nas demais partes pode ser normal ou seca. Os melhores produtos são também produtos os livres de óleos e com efeito mate (PERIN; ONEDA, 2018)

Pele seca: com aspecto seco, áspero, frágil, propensa a apresentar rugas, indicado produtos que ofereçam hidratação, utilizando-se bases cremosas ou duo base. O acabamento da maquiagem aponta para com produtos de textura micronizada (PERIN; ONEDA, 2018).

Os olhos - Mediante o exposto, na sequência, apresenta-se a correção específica dos olhos, visto que, cada tipo de olho pode ser valorizado, a partir também de técnicas específicas de maquiagem.



Ilustração 15 - Tipos de olhos. Fonte: Pinterest. 2021.

Olhos pequenos – Aplicar lápis branco ou bege na linha interna dos cílios inferiores. Utilizar sombra clara ou luminosa por toda a pálpebra e no canto externo uma sombra levemente mais escura, esfumando uma sombra opaca marrom, de forma leve, no côncavo. Intensificar a aplicação de máscara para cílios, principalmente na base dos cílios superiores (parte externa), inclusive também nos cílios inferiores. Quanto ao lápis- optar por um delinear na linha da pálpebra, próximo da base dos cílios superiores e/ ou inferiores (MAXIMILIANO 2016).

Olhos proeminentes: Utilizar sombra de maneira suave, escurecendo o contorno. Trabalhar as linhas internas dos cílios superiores e inferiores, delineadas com lápis (preto ou escuro). A pálpebra superior deve ser trabalhada com cores mais escuras, ou leves dégradés, da parte interna para a externa, onde, na externa, a cor mais escura deverá predominar. O côncavo e a base dos cílios superiores e inferiores devem ser acentuados com uma sombra mais escura. Passar o delineador do canto interno ao externo, na pálpebra, próximo à base dos cílios (na parte superior inferior do olho). Engrossar o traço do lápis ao se aproximar da parte externa, podendo também fazer uma junção dos traços, superior com inferior (MAXIMILIANO, 2016).

Olhos profundos: Aplicação de sombra iluminadora. Escurecer o côncavo e o canto externo dos olhos, sem marcar muito. Iluminar o canto interno do olho. Não usar iluminadores nas margens das sobrancelhas (MAXIMILIANO, 2016).

Olhos próximos: Aplicar sombras escuras que extrapolam o limite da pálpebra superior. Definir o côncavo da metade do olho em direção às extremidades. O delineado tipo “gatinho” alonga a distância entre os olhos, utilizado da metade do olho

para fora. O rímel aplicado com mais intensidade nos cantos externos dos cílios. O iluminador aplicado no canto interno do olho (MAXIMILIANO, 2016).

Olhos afastados: Reforçar a pálpebra superior no canto interno do olho, com sombra em cores mais escuras, aplicada no côncavo, do canto interno do olho até a linha do centro. A sombra escura aplicada também no canto externo da pálpebra superior, não ultrapassando o limite da pálpebra. Não utilizar o delineado tipo “gatinho” (MAXIMILIANO, 2016).

Olhos caídos - Frisar a parte superior, evitando ao máximo, a parte inferior. Evitar o uso de lápis preto. Aplicar efeito de sombra mais escura no canto externo superior do olho, de maneira que ultrapasse a linha da pálpebra e côncavo. O delineador deve ser passado na direção da sobrancelha, nos cantos externos, mais fino na extensão do olho e mais grosso ao término, ou da metade em diante. Desenhar bem a sobrancelha, aplicando um pouco de iluminador logo abaixo. O rímel também pode ser abusado nos cílios superiores e nos cantos externos, principalmente. Se for de preferência, aplicar pequenos tufos de cílios postiços nessas áreas. Para finalizar, iluminar os cantos externos dos olhos (MAXIMILIANO, 2016).

Olhos asiáticos – no caso do tipo onde a pálpebra fica coberta, seguir as mesmas técnicas apresentadas para pálpebras caídas. Delinear rente à base dos cílios superiores com lápis preto ou escuro, em seguida esfumá-lo na pálpebra. Aplicar sombra iluminadora na pálpebra superior e inferior, rente à base dos cílios, fazendo um contorno leve e fino. Aplicar sombra marrom na linha do côncavo, ultrapassando um pouco em direção à sobrancelha. Utilizar camada densa de máscara nos cílios superiores e inferiores (MAXIMILIANO, 2016).

Pálpebras caídas – conforme Maximiliano (2016) não são indicadas sombras cremosas ou oleosas. A autora sugere ultrapassar a linha do côncavo com a sombra escolhida, traçando assim uma nova linha, um pouco mais acima do côncavo.

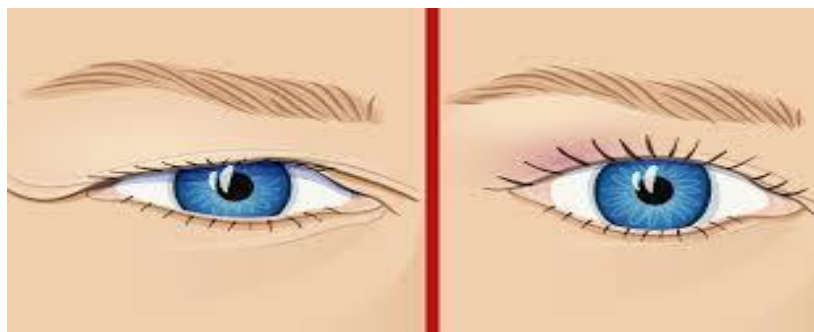


Ilustração 16 - Pálpebra caída. Fonte: Pinterest 2021.

Na pálpebra inferior, rente à base dos cílios, aplicar a mesma sombra escolhida para a superior, do canto externo do olho até a metade. O delineador deve ser aplicado somente da metade do olho até o canto externo, com um traçado fino. Iluminar logo abaixo da sobrancelha, de preferência bem rente (MAXIMILIANO, 2016).

Os Lábios - podem ser pequenos, finos, grossos: caídos, com lábio superior mais fino ou superior mais grosso, também recebendo técnicas de maquiagem específicas que valorizem ou disfarcem os formatos (MAXIMILIANO, 2016). Para exemplificar, segue 5 tipos de lábios e, na sequência, proposta de possibilidade de maquiagem:

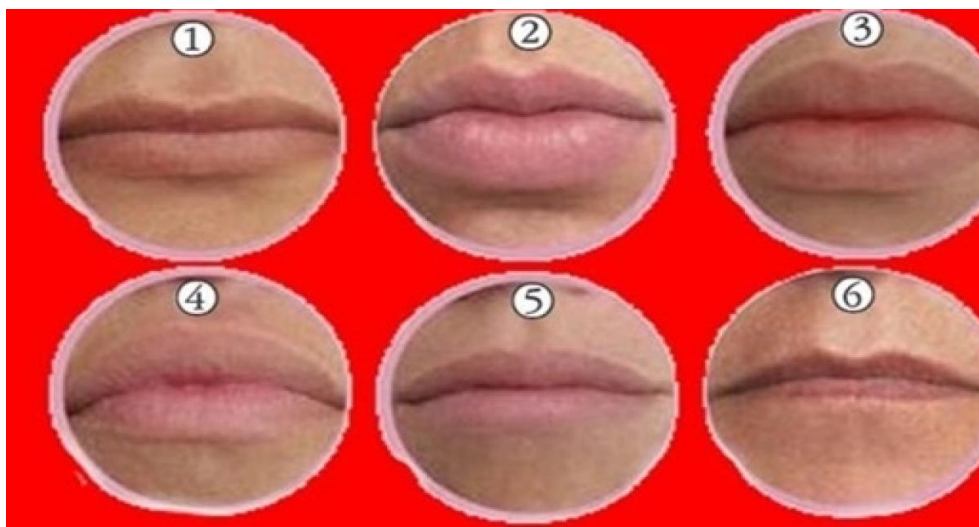


Ilustração 17 - Tipos de lábios. Fonte: Blasting news. 2021.

Lábios pequenos: apagar a boca com corretivo e em seguida, em um tom próximo ao do batom, realizar um contorno com lápis de boca ou então pincel apropriado, fora do contorno natural da boca, formando um novo contorno, esfumado para dentro. Aplicar o batom com texturas cintilantes e gloss, principalmente em cores claras. Outra possibilidade para o gloss é o incolor no centro da boca. Aplicar iluminador ao redor no contorno da boca (MAXIMILIANO, 2016).

Lábios finos: mesmas dicas dos lábios pequenos: apagar o contorno original, em seguida fazendo um novo, ao redor do já existente, podendo ser com lápis na tonalidade próxima ao batom ou então na cor natural dos lábios. Após a realização do novo contorno, aplicar o batom, de maneira a disfarçar o contorno. Aplicar iluminador ao redor no contorno da boca (MAXIMILIANO, 2016).

Lábio superior mais fino: Corretivo para apagar o contorno original. Realizar - se contorno da parte superior com cor mais clara, por fora do contorno original. Na

parte interior usar cor mais escura, por dentro do contorno. Esfumar e aplicar o batom. Realizar o contorno da parte superior por fora e parte inferior por dentro, utilizando a mesma cor. Aplicar o batom (MAXIMILIANO, 2016).

Lábios grossos: aplicar corretivo, realizar contorno na parte de dentro da boca, com lápis na cor do batom ou na cor natural dos lábios. Aplicar o baton opaco ou em cores mais escuras. Evitar o uso de brilhos. **Lábios caídos:** apagar a boca com o corretivo, aplicar contorno no tom do batom, contornando o lábio até chegar no canto. O risco deverá ser estendido para cima da parte baixa, criando novo contorno para o canto. Aplicar o batom (MAXIMILIANO, 2016).

Lábio superior mais grosso: seguir as mesmas dicas para a boca com lábio superior mais fino, mas, de forma invertida. Outra proposta seria: sempre usando corretivo antes, usando lápis de boca com cor próxima ao tom natural dos lábios, realizando o contorno apenas na parte inferior, em seguida, aplicar o batom (MAXIMILIANO, 2016).

Sobrancelhas – o formato das sobrancelhas, muitas vezes, determina a expressão do rosto. Nas artes cênicas, por exemplo, a maquiagem da sobrancelha auxilia a manipular as expressões faciais para caracterização de um personagem. A partir do formato de uma sobrancelha pode-se definir a melhor maquiagem a ser utilizada para a valorização do rosto (MORAIS, 2015). Observa-se na gravura alguns tipos de sobrancelhas:



Ilustração 18 - Tipos de sobrancelhas. Fonte: Fonte: Pinterest (2021).

Segue protocolo de procedimento básico para sobrancelha segundo Maximiliano (2016): **1.** Retirar os excessos. **2.** Realizar o contorno da sobrancelha, com lápis ou pincel chanfrado com sombra apropriada. Conforme a preferência ou

objetivo, o contorno pode sair um pouco do natural. Caso optar-se por propor um desenho diferente, o desenho deve ser muito afastado do original. **3.** Após realizar o contorno, esfumar deixar suave e natural. **4.** Aplicar o produto escolhido preenchendo o contorno por toda a extensão, com atenção maior às falhas, se houverem. **5.** Passar uma escovinha. **6.** Aplicar gel para encorpar o desenho, disciplinar os fios e prolongar a fixação. **7.** Passar iluminador ou corretor, em torno de todo o contorno (MAXIMILIANO, 2016).

Morais (2015) também oferece sugestão e orientação protocolar para sobrancelha. Afirma que o lápis de sobrancelhas foi feito para defini-las e melhor adequá-las, portanto, com ele retoca-se as falhas e ou torna mais espessas e cheias, imitando os pelos naturais com traços leves e curtos no sentido em que os fios nascem. Comenta que em alguns casos, sombras grafite ou marrom-grafite, opacas, podem ser usadas, sendo o seu efeito mais natural que o lápis. O maquiador deve orientar o cliente a adotar o hábito diário de escovar as sobrancelhas para cima e de dentro para fora, com uma pequena escova de cerdas duras (MAXIMILIANO, 2016).

O nariz está no centro do rosto e como tal é uma das regiões anatômicas que mais nos distingue e define relativamente aos outros (MORAIS, 2015). Observa-se na ilustração alguns dos diferentes tipos de nariz:



Ilustração 19 - Tipos de nariz. Fonte: Dr. Fabio, Zanini. <https://www.google.com>. 2021.

Segue apontamentos sobre **correção de nariz** por meio da maquiagem visagista: **O nariz torto:** aplicar o produto na cor do tom acima no lado que apresentar a saliência e, do outro lado aplicar a cor de tom abaixo, em seguida, esfumar. **Nariz**

comprido: diminuindo a extensão – na ponta do nariz, abaixo das narinas e entre elas aplicar o produto escolhido no tom acima, depois esfumar (MAXIMILIANO, 2016).

Nariz achatado: levantar - aplicar o produto no tom acima nas laterais do nariz, da sobrancelha até as narinas e, de cor no tom abaixo sobre a linha frontal do nariz, da altura dos olhos até a ponta. Esfumar. **Nariz fino:** aplicar o produto no tom abaixo sobre as laterais do nariz e um tom acima na ponta do nariz, em seguida, esfumar. **Nariz largo:** em ambos os lados do nariz, aplicar o produto num tom acima, partindo da altura dos olhos e indo até as narinas; em seguida, uma cor no tom abaixo sobre a linha frontal, esfumar. **Nariz grande: afinar e encurtar** - aplicar uma cor no tom acima nas laterais, começando logo abaixo das sobrancelhas e indo até a ponta do nariz, próximo das narinas. Sobre a linha frontal aplicar a cor no tom abaixo e esfumar (MAXIMILIANO, 2016).

Correção de queixos - A simetria facial é o termo que descreve um rosto com medidas iguais, comparando-se o lado esquerdo com o lado direito e um rosto simétrico é considerado um belo rosto em diversas culturas. Entretanto, não existe um rosto perfeitamente simétrico, mas sim uma assimetria normal (MORAIS, 2015). Assim como outros componentes do rosto, os queixos têm suas particularidades de formato quais o cliente deseja acentuar e na maioria das vezes atenuar. Segue sugestão de correção de queixos por meio de maquiagem sobre por meio da maquiagem:

Queixo Padrão: acentuando - dos cantos da boca até o centro da ponta do queixo, aplicar o produto na cor tom abaixo, formando um triângulo invertido. Fazer uma linha sobre a linha que divide a mandíbula, da orelha até abaixo da ponta do queixo, no tom mais acima, esfumar (MAXIMILIANO, 2016).

Queixo Pontudo: sobre a ponta do queixo, aplicar o produto no tom acima. Entre a boca e a ponta do queixo aplicar a cor no tom abaixo. Esfumar. **Queixo Pronunciado:** não usar nenhum produto de efeito iluminador. Na parte mais proeminente, aplicar o produto na cor do tom acima, estendendo essa linha para o meio do pescoço, esfumando ao final. **Queixo Redondo:** formando um triângulo da ponta do queixo em direção à boca, passar o produto no tom abaixo. Entre a boca e o contorno, aplicar a cor no tom acima. Para finalizar a ponta desse triângulo, fazer uma linha sobre a linha que divide a mandíbula da orelha até abaixo da ponta do queixo e esfumar (MAXIMILIANO, 2016).

Queixo Reto: realizar um contorno que saia dos cantos da boca em direção ao centro da ponta do queixo, na cor do tom abaixo. Ao lado da parte iluminada aplicar, partindo de cada canto da boca em direção ao pescoço, e para baixo da ponta do queixo a cor no tom acima. **Queixo Retraído: projetar volume** - fazer uma marcação na ponta do queixo com o produto no tom abaixo. Abaixo da boca e ao redor da marcação iluminada passe o produto no tom acima (MAXIMILIANO, 2016).

4.4 ALGUMAS MAQUIAGENS ESPECÍFICAS

Esse tópico objetiva apresentar algumas maquiagens específicas, visto que, conforme Moraes (2015) de acordo com a sua finalidade, a maquiagem pode ser classificada como: definitiva, social, fotografia, cinema e televisão, artística, teatral, camuflagem, necrófila, oriental e lentes corretivas.

A chamada **maquiagem definitiva** trata-se de uma técnica especial que exige grande habilidade de um profissional especializado. Consiste na aplicação de corantes vegetais naturais sobre a pele, com o auxílio de uma agulha fina, ponto por ponto. Essa técnica tem sido muito usada para reconstrução estética das sobrancelhas, para definir o traçado da boca ou para delinear os olhos (MORAIS, 2015).

Social - é a maquiagem do dia a dia, para realçar a beleza sutilmente, disfarçando pequenas imperfeições, dando uma aparência bem natural. Pode ser mais elaborada, geralmente um pouco mais marcante para ser usada a noite. Pode ainda ser muito elaborada, destacando toda a beleza do rosto, usada em grandes ocasiões (MORAIS, 2015).

As técnicas e cores são determinadas pelo estilo e/ou cor do vestuário e acessórios. A maquiagem social diurna refere-se a uma maquiagem mais leve, porém também deve ser trabalhada de forma a realçar a pele e o olhar, sem uso de muito brilho, ou seja, com o uso de sombras opacas e tons pastel (MORAIS, 2015).

A maquiagem social pode ser subdividida em: diurna, matutina, vespertina e versátil; adolescente, senhora, pele negra (diurna, noturna e sofisticada), clássica, de gala, sofisticada, para noiva (campeste, romântica, etc.), para passarela; corretiva, masculina (simples e noturna), entre outras tantas possibilidades de subdivisões.

A **maquiagem para fotografia**- cada traço e cada cor precisam ser cautelosamente trabalhados, pois, a objetiva da máquina fotográfica capta os mínimos

detalhes, muitas vezes imperceptíveis à primeira vista (BATISTA, 2014). A **camuflagem** é uma maquiagem específica, muitas vezes requerendo produtos especiais, constituindo-se como a arte de dissimular as imperfeições da pele (manchas, cicatrizes, lesões). **Necrófila** é a maquiagem para cadáver. Figura como mais uma poção para o profissional maquiador. Os recursos utilizados são muito parecidos com os da maquiagem de camuflagem. Através dessa técnica, obtém-se uma imagem mais agradável, principalmente em casos de morte por acidente ou hospitalizações longas e traumatizantes (MORAIS, 2015).

Maquiagem para os diferentes fototipos cutâneos - de acordo com Molinos (2007, p. 146), “os critérios da maquiagem dialogam com a cor da pele e com traços marcantes de um povo”. Nessa direção, o visagista busca um equilíbrio entre o étnico e o estético, de forma que a maquiagem venha valorizar. Portanto, é importante que o maquiador tenha várias tonalidades e texturas de produtos, para atender cada perfil de cliente, bem como, treinar misturas de cores e aplicações nessas tonalidades distintas, seja em base, sombra, blush, entre outras.

Maquiagem para pele negra – vale ressaltar que o mercado da estética cresce a cada dia, inclusive, inserido fortemente esse segmento étnico. Pontua-se que o profissional precisa orientar a cliente a seguir uma boa rotina de hidratação da pele e para o essencial uso diário de filtro solar. É essencial que se use produtos específicos para pele negra. No momento de maquiar, é indispensável o uso do protetor solar para proteger e do primer para preparar a pele a receber os produtos e ajudar na fixação da maquiagem (XAVIER, 2020).

A pele negra tende a ser oleosa, portanto, optar por bases líquidas, de fundo mais puxado para os tons avermelhados. Mas, o ideal é testar no rosto da pessoa, para saber o tom ideal. Geralmente, a pessoa apresenta nuances de cores diferentes no rosto, o que aponta para o uso de duas ou três tonalidades de base (MAXIMILIANO, 2016).

O corretivo ideal é o oposto ao tom, o que ajuda a neutralizar a olheira. Aplicar um pó um pouco mais claro na região abaixo dos olhos, no centro da testa e na proximidade com o queixo. Sugere-se optar por uma base fria se o fundo for frio e vice-versa. Se for mais escura, evitar contornar muito. Se for mais clara, usar um pó mais escuro e potencializar o contorno. Passar iluminador no osso da bochecha. O contorno deve ser usado para marcar a linha da bochecha, as laterais do nariz e a

parte da têmpora. Fazer um esfumado com a cor do contorno. Corrigir a sobrancelha com um tom mais escuro e acinzentado. (XAVIER, 2020).

Preencher as falhas, usando um produto em caneta. Para o blush, apostar no marrom, pêssego, bronze, vermelho aberto e laranja. Caso o subtom seja frio, blush nas cores marrom escuro, vinho, laranja intenso e violeta. Para batom a autora sugere vinho e roxo (XAVIER, 2020).

Nos olhos, as sombras mais indicadas são as tonalidades acobreadas, marrons, dourado, azul ou preto. As tonalidades puxadas para o roxo, lilás ou coral também ficam bem nesse tipo de pele. Caso queira usar tons mais claros, optar por não utilizar em toda a pálpebra, somente em alguns pontos, para iluminar, pois não ficam bem (MAXIMILIANO, 2016).

Quanto ao uso de lápis, delineadores e máscaras, os mais indicados são os pretos, mas, o uso de alguns coloridos nas tonalidades das sombras pode resultar positivo. A sobrancelha deve ser trabalhada da mesma forma, por meio de lápis ou então sombra apropriada, a fim de consertar ou valorizar melhor o contorno. Os blushes recomendados são os nas tonalidades de marrons, rosa queimado, terracota, acobreados ou tons de uva. Os iluminadores em tons mais acobreados e dourados são os mais indicados. Assim, como o batom que deve ser escolhido de acordo com o tipo de boca, ou então, cores como vermelho, vinho, pink, alaranjados mais fechados. O gloss também pode ser uma aposta (MAXIMILIANO, 2016).

Maquiagem para pele branca - caso haja dificuldade em encontrar o tom certo da base, pegar a cor mais clara da marca encontrada e misturar aos poucos a uma tonalidade de base branca, até chegar ao tom mais próximo à pele. Corretivo e pó também devem ser no tom da pele. No caso do pó, optar pelos translúcidos. As sombras ficam a gosto, mas atentando para a descrição. Os lápis, delineadores ou máscaras nas cores marrons deixam o make-up mais leve. Sobrancelha maquiada com lápis ou sombra, com aplicações leves, sempre esfumados. Optar pelo blush em tons rosados ou alaranjados, mais leves. O iluminador em tons rosados, champanhe, perolados e levemente puxando para os tons pêssego são os mais indicados. Nos lábios as cores são permitidas, evitando as cores nude (MAXIMILIANO, 2016).

Maquiagem para pele ruiva - buscar a harmonia do tom do cabelo com as cores a serem utilizadas na maquiagem. Na cobertura da pele, sem esconder as sardas, apenas as imperfeições. Para base, corretivo e pó, a cor da base deve ser a

mais aproximada possível do tom da pele, optando pelos minerais. Iluminadores nas cores champanhe, beges ou pêssegos (MAXIMILIANO, 2016).

Um delineado, acompanhado de um lápis marrom, máscara ou cílios postiços, é indispensável. A sobrancelha deve ser trabalhada por meio de lápis ou sombra apropriada. Blush em geral nas cores rosê, pêssegos ou alaranjados claros (para um ar mais saudável) e nas tonalidades castanho para dar um ar mais acentuado. Os batons, cores mais abertas, como pink ou alaranjado; mas vale testar os outros tons (MAXIMILIANO, 2016).

Pele oriental - para realçar esse tipo de beleza é fundamental seguir as técnicas corretas. Pode-se mudar o “rasgado” dos olhos, trabalhando nos cantos internos dos olhos, porém o resultado torna-se artificial e muito pesado. O correto é usar uma técnica de maquiagem, mantendo o desenho amendoado dos olhos (MORAIS, 2015).

Maximiliano (2016) sugere manter os traços marcantes, destacar os olhos e valorizar o rosto. Levar em consideração o formato de cada componente do rosto, que no geral apresentam bocas pequenas, olhos orientais e rostos redondos, seguir correções já mencionadas neste estudo.

As tonalidades mais indicadas são puxadas para o amarelo ou rosa leve. Para base, corretivos e pó são indicadas bases com fundos puxados para o bege. Para os olhos, indica-se lápis branco ou bege para delineados na base dos cílios inferiores e superiores, dégradé de cores claras, ou de escuras para claras, em sombras. As cores podem ser as opostas ao tom da pele, portanto, tonalidades frias, como azuis, roxos e verdes. As cores para lápis, máscara e delineador variam do marrom. A máscara pode ser passada com várias camadas para abrir mais os olhos, cílios postiços também podem ser utilizados. A sobrancelha pode ser maquiada por meio de lápis ou sombra apropriada (MAXIMILIANO, 2016).

Os blushs mais indicados são pêssego, coral ou rosé e os iluminadores nos tons rosados e terracota. As cores de batom mais indicadas são os tons neutros, marrons, rosas, vermelhos mais fechados e vinhos. O gloss também pode ser explorado (MAXIMILIANO, 2016).

Maquiagem para pele acneica - utilizar produtos não comedogênicos pois esses cosméticos têm uma formulação mais leve, que não acumula nos poros, deixando-os desobstruídos. É importante também não utilizar produtos muito densos, que possam contribuir para essa obstrução ou para a produção exacerbada de óleos

pelas glândulas faciais. Prefira cosméticos livres de óleo e mais fluidos, com uma cobertura mais leve, que permita a respiração cutânea sem interrupções (MORAIS, 2015).

Maquiagem para pele madura - essa pele pode não apresentar tanta hidratação como uma pele mais jovem, sendo assim, os cuidados para a maquiagem se concentram em mantê-la hidratada. Essa maquiagem exige uma melhor preparação da pele (MORAIS, 2015).

Seguem os passos básicos para a maquiagem de pele madura: O preparo da pele: lavar, tonificar e hidratada. O primer aplicado em toda a extensão do rosto. A base: as mais fluidas, líquidas. O corretivo aplicado sobre manchas e pequenas imperfeições. Caso seja necessária aplicação do pó, optar pelos soltos. As sombras: tons neutros, como marrons escuros, beges, de preferência opacos, evitar tons cintilantes. A forma de aplicação depender do tipo de olho, mas em geral, objetiva-se será levantar o olhar. Delinear, tanto em cima quanto embaixo sendo marrom a cor mais indicada. Máscara para cílios pode ser aplicada e cílios postiços também pode ser usados. Para desenho de sobrancelha indica-se o uso de sombra opaca. Blush e iluminador em texturas mais cremosas. O contorno do lábio, caso necessário, e a aplicação do batom, onde a cor segue o gosto da cliente (MAXIMILIANO, 2016).

Conforme orienta Moraes (2015) para a pele madura não se abrir mão dos benefícios dos produtos corretivos e dos tons neutros. Também sugere que os produtos com benefícios extras, como hidratação, anti-idade, entre outros, também podem ser utilizados para esse tipo de maquiagem.

Maquiagem masculina - variados cosméticos e produtos de maquiagem tem sido destinados aos homens ganharam espaço no mercado na atualidade. Alguns observadores estudiosos que traçam reflexões sobre gênero, concluem que se trata de uma outra relação com o corpo e com o sexo biológico, baseada em maior liberdade de expressão do indivíduo (LANOË; MATT, 2019).

O público masculino tem procurado pela maquiagem para ocasiões mais específicas, como casamento ou sessão de foto. O uso mais comum é do pó para eliminar a oleosidade natural da pele. O propósito de se maquiar para o homem, geralmente é apenas para cobrir algumas imperfeições da pele, tais como acne, manchas, olheiras, oleosidade da pele, portanto, a ideia é apenas uniformizar o rosto. (BATISTA, 2014).

Conforme Autora sugere que essa maquiagem seja sutil, de modo que poderia ser usada tanto de dia quanto a noite. Segue uma sugestão de protocolo para maquiagem masculina, conforme Batista (2014): Pele deve estar bem limpa, lavada, tonificada e, se necessário, hidratada. Aplicar o primer, em seguida a base, apenas na quantidade necessária, do mesmo modo, o tom mais próximo da cor da pele. Deve-se ter cuidado quando o homem tiver barba, pois essa não deverá ser passada sobre. O corretivo somente deverá ser aplicado nos casos de extrema necessidade, como olheiras muito profundas ou espinhas. Para finalizar, o pó poderá ser aplicado para matificar (deixar a pele mais seca, sem vestígios de oleosidade) o make-up. Um hidratante labial poderá ser aplicado.

Maquiagem para noivas - a escolha desta maquiagem exige atenção para o horário da cerimônia, as cores a serem utilizadas em sombras e batons e a intensidade dessas cores, cabendo ao profissional maquiador guiar para a melhor escolha junto à sua cliente (MAXIMILIANO, 2016).

A pele deve aparentar-se impecável e ao mesmo tempo natural. Para cerimônias no fim da tarde ou noite os contornos, de acordo com o rosto da cliente, também podem ser feitos. Caso seja uma maquiagem para o período da manhã, poderá ficar um pouco pesado.

Maximiliano (2016) apresenta a seguinte proposta de maquiagem para noiva: Pele bem preparada, cobertura impecável, mantendo a naturalidade. Sombras em tom perolado ou rosé, levemente esfumada com um tom mais escuro. Para cerimônia à noite, a intensidade da sombra pode ser maior, entretanto, os tons se mantêm na cartela dos neutros. No caso da maquiagem noturna: no canto externo dos olhos e ou côncavo o olho pode ter mais destaque, o glitter e sombras mais metalizadas podem ser utilizadas, bem como a boca vermelha, acompanhada de um olho esfumado em marrom. Delineados delicados com traços mais finos. Os sombreados nos olhos podem ser com cores levemente mais escuras, tons de cobres, marrons ou rosas mais fechados, seguidos de um esfumado em cores marrom ou preto. Os blushs bem acentuados, em cores apropriadas para cada tom de pele. Batons, tanto neutros quanto vermelhos. Se os olhos estiverem mais intensos, a boca se mantém mais neutra e vice-versa.

Trata-se de uma maquiagem mais sofisticada, sendo necessário, mas deve transparecer naturalidade. Segundo Maximiliano (2016) é importante realizar os retoques entre a cerimônia e a festa, e durante a festa. As maquiagens de airbrush,

produtos à prova d'água e de longa duração devem ser utilizadas, bem como toda a gama de fixadores pré e pós-maquagem.

Para Moraes (2015) maquiagem para noiva deve ser considerada como uma maquiagem para foto e vídeo, sendo necessário atentar para o excesso de luz nos ambientes, flashes fotográficos, filmagens, entre outros. Não é recomendado usar tons de verde, prata ou azul, portanto, é importante que o profissional não clareie muito a pele de sua cliente, até mesmo com relação ao uso de pó iluminado.

Maquiagem para Carnaval - este tipo de maquiagem depende do tipo da festa, do período diurno ou noturno, do estilo da pessoa, da roupa a ser utilizada, entre outros fatores que influenciarão escolha, informações e detalhes que o profissional visagista coleta com o cliente (MAXIMILIANO, 2016).

Tanto para o dia quanto para noite, os primers e fixadores pré e pós maquiagem, bem como loções ante brilho, devem ser aplicados na pele, boca e olhos. Devido ao fato do Carnaval acontecer no verão, lenços removedores de oleosidade podem ser usados para ajudar a manter o make-up, lembrando que a maquiagem, para o dia, deve ser bem leve, ou seja, sem coberturas muito pesadas (MAXIMILIANO, 2016).

Segue sugestão de protocolo de critérios: Escolher produtos à prova d'água e de longa duração. Evitar texturas cremosas ou mousses, mas sim optar pelas líquidas ou HD, tanto para base, corretivo, como o blush, pois que proporcionam coberturas mais leves e melhor fixação. Vale abusar no uso das cores para os olhos podem ser um abuso, fazendo misturas e aplicações irreverentes, desde que se seguido dicas do Círculo Cromático para as combinações. O uso de glitter é muito bem-vindo, bem como, cílios postiços diferentes, como os de penas, plumas, coloridos, entre outros. É possível abusar de lápis, máscaras e delineadores coloridos. Como os olhos estão bem trabalhados, na boca procurar usar batons mais neutros, com boa fixação. É importante aplicação de base nos lábios antes do batom para maior fixação, podendo ser corretivo ou os primers labiais (MAXIMILIANO, 2016).

Conforme Moraes (2015) as inspirações para o Carnaval são muitas, o que torna restritivo um tipo específico de maquiagem, no entanto, o preparo da pele, o trabalho de olho e acabamentos acontecem da mesma maneira, o que mudar são os detalhes, mas sempre as combinações sugeridas devem ser geradas pela combinação do círculo cromático.

Vale comentar que a maquiagem para o carnaval também é direcionada para o universo masculino. Aponta Batista (2014) que geralmente o homem busca maquiagem para caracterização como pirata, palhaço, entre outros. Caso o homem queira realizar apenas uma maquiagem que envolva preparo de pele é só seguir as mesmas instruções dadas anteriormente, sendo precioso atentar para a escolha dos produtos mais líquidos.

5 CONCLUSÃO

O visagismo é um conjunto de técnicas que figura como uma arte, tendo a intenção de auxiliar clientes na construção de suas imagens pessoais de forma harmoniosa, de maneira a retratarem seu “eu”, conforme a finalidade, seja para o âmbito profissional, social ou pessoal. Neste contexto, falar em visagismo não diz respeito tão somente a aplicação estética tradicional, no que tange a definição de belo ou feio, o que, inclusive, trata-se de conceito bastante subjetivo.

Quando nos referimos a visagismo, falamos do belo que funciona para cada pessoa, apontando para os seguintes questionamentos interiores: O que a pessoa quer expressar por meio do seu rosto? Em auxílio, o profissional visagista questiona, reflete e analisa: Qual é o formato de rosto desta pessoa? Qual seu subtom de pele? O que a valoriza mais, no quesito cabelo, sobrancelha e maquiagem? Quais cores são as mais indicadas para a harmonização facial desta ou deste cliente? Essas, entre outras perguntas, estão atreladas ao conceito e aplicabilidade do visagismo.

No entanto, é de senso comum que, exceto os profissionais consultores de imagem especializados, poucos dos que atuam na área da estética, para a execução de uma maquiagem, por exemplo, dedicam-se a uma anamnese sem a ajuda de conhecimentos teóricos e das ferramentas de um método, dependendo de sua simples percepção e empirismo cotidiano, tendo como consequência resultados estética e estilisticamente inadequados.

O visagismo facial vem tornando-se referência pelo fato de que a autoestima e a confiança está diretamente ligada a beleza, ou seja, a pessoa sentir-se com uma boa aparência, o que leva ao êxito pessoal, social e profissional, visto que o rosto promove a primeira impressão ao respeito de uma pessoa e vale como um cartão de visita.

Os recursos de maquiagem apresentados à luz das técnicas de visagismo, podem corrigir imperfeições ou realçar pontos no rosto, proporcionando beleza e harmonia nos traços da fisionomia. Para o alcance deste objetivo se faz necessário conhecimento aprofundado quanto a fototipologia cutânea, a anatomia estética do rosto e a colorimetria em técnicas de maquiagem, além de informações atualizadas quanto as tendências.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Titta. **Personal Stylist: Guia para consultores de imagem**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

ANDRÉ, C. **Imperfeitos, Livres e Felizes: práticas de autoestima**. 1. ed. Rio de Janeiro RJ: [s.n.], 2009.

BASTEN, F. E. **Max Factor: o Homen que mudou as faces do mundo**. 1. ed. São Paulo SP: Editora Matrix, 2012. 105 - 107 p.

BARBOSA, Ana Paula. (Et al) **Influência da Estética na auto estima e bem estar do ser humano**. Universidade Tuiuti do Paraná. 2017. Disponível em: <https://tcconline.utp.br>. Acesso em set. de 2021.

BARROS; Mateus Domingues; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida. **Tratamento estético e o conceito do belo**. Faculdade Integrada de Pernambuco. 2017 v. 3 n. 1 (2017) . Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br>. Acesso em set. de 2021.

BATISTA, Fabiola Taques. **Maquiagem para homens**. 2014. Disponível em: <http://www.portaisdamoda.com.br/>. Acesso em set. de 2021.

BEUREN, I. **Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e pratica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BORDIN FILHO, Sady. **Marketing pessoal: valorizando a imagem**. Rio de Janeiro. Record. 2002

BROWN, S. G. **A Arte Pratica da Leitura Facial**. 1. ed. Barueri SP: Editora Manole, 2001

CALDAS FILHO, Carlos Ribeiro. Aproximação entre teologia e Estetica. Faculdade Jesuita de filosofia e Teologia. 2008. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2016v11n19p128>. Acesso em mai. de 2021.

CAMARGOS, Cleyton Neves; MENDONÇA, Caio Alencar; DUARTE, Sarah Marins. **Da imagem visual do rosto humano: simetria, textura e padrão**. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em ago. de 2021.

CEZIMBRA, Márcia. **Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho**. São Paulo: SENAC Nacional, 2007.

CITERA, Priscila. **As cartelas de coloração pessoal e as estações do ano**. 2020. Disponível em: <https://vestindoautoestima.com.br/>. Acesso em set. de 2021.

COSTA, Marcos. **Eu amo maquiagem**. São Paulo: Jaboticaba, 2006.

COSTA, L. A.L et al. **Análise Facial – Uma Revisão de Literatura.** Jornal 40 BrasOrtodonOrtop Facial, vol.9, nº 50, 2006, p:171-6.

CUNHA, A. P. **Plantas e Produtos vegetais em Cosmetologia e dermatologia.** Lisboa. Portugal. Dinalivros. 2004.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários.** Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ECO, Umberto. **A história da beleza.** Rio de Janeiro. Record. 2004.

FERREIRA, J.B; LEMOS, L. M.A; DA SILVA, T.R. **Qualidade de vida, Imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos.** Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 6, n. 4, 2016.

FISCHER; Ana Flavia; PHILLIPI, Karine; MACEDO Caroline. A. **A importância do Visagismo para a construção da imagem pessoal.** 2010. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf>. Acesso em ago. de 2021.

FLOCKER, Michael. **O metrossexual: um manual para o homem.** 1ªed.(2004). Editora Planeta do Brasil. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/>. Acesso em set. de 2021.

FOPPA, Vanessa Carnavus; TIECHER, Matias; CONTRI, Renata Vidor. **Avaliação da biossegurança em estabelecimentos de aplicação de maquiagem.** 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/32817787>. Acesso em set. de 2021.

GARBACCIO, Juliana Ladeira; OLIVEIRA, Adriana Cristina. **O risco oculto no segmento de estética e beleza: uma avaliação do conhecimento dos profissionais e das práticas de biossegurança nos salões de beleza.** 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/FKxbfSbzVRzGwjSddh9PjGS/?lang=pt&format=pdf>, Acesso em set. de 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLIK, V. **A Descoberta da Beleza: Bem Estar, Estar Bem Natura.** 1. ed. São Paulo SP: Editora Abril S.A, 1992.

GOOSSENS, J. **Beleza um conjunto em harmonia.** São Paulo: Harba, 2005.

GOOSSENS, J. **Beleza um conjunto em harmonia.** São Paulo: Harba, 2004.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo: Harmonia e Estética.** 5. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza.** São Paulo: SENAC, 2009 e 2010.

JOLY, M. **Introdução à análise da Imagem.** 1. ed. Rio da Janeiro RJ: Editora Edições 70, 1994. 42 – 56.

JONAITIS, Kamila Andressa Camargo; EMILIANO, Silvani. **A importância das técnicas e conceitos do visagismo aplicadas na área da estética e imagem pessoal.** 2017. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/pdf>. Acesso em maio de 2021.

LANOË Catherine; MATT, Thiago. **A maquiagem tem um gênero? Olhares sobre a maquiagem masculina.** 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em out. de 2021.

MAGAZONI, Valéria Sachi. **Introdução a Estética e Cosmética.** 2013. Centro Universitário do Triângulo. Uberlândia, Minas Gerais. Disponível em: <https://valeriasachi.wordpress.com/category/estetica/>. Acesso em maio de 2021.

MARCIAL, L. F. **Beleza leve: O Visagismo Aplicado no Autoconhecimento.** 2. ed. Pará de Minas, MG: Editora Virtual Books, 2014.

MAXIMILIANO, Cristiani. **Maquiagem e Visagismo.** UNIASSELVI. Indaial. 2016. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x1nv1cc>. Disponível em set. de 2021.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINOS, D. **Maquiagem.** 9 ed. São Paulo: Senac, 2007 e 2009.

MORAIS, Gisele Nunes. **Maquiador.** 1ª edição. Montes Claros. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais 2015. Disponível em: <http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/EgSDb66vP5.pdf>. Acesso em out. de 2021.

NERY, Malu. **De Cara Nova: Manual de Maquiagem.** Florianópolis: FTV, 1997. Portal Educação – Disponível em: . Acesso em: ago. de 2021.

OLIVEIRA, Andréa. **História da estética.** 2013. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/artigos/>. Acesso em out. de 2021.

OLIVEIRA, M. **A construção da Imagem Pessoal.** 1. ed. São Paulo : Editora Lexia , 2011.

PADILHA, E. **Marketing Pessoal & Imagem Pública.** 2 ed. Balneario Camburiu-SC: Pallotti, 2002.

PERIN, Mariana; ONEDA, Luana Lays. **A influência da maquiagem na imagem pessoal.** Tecnologia de Cosmetologia e Estética. UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina. 2018. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf> . Acesso em set. de 2021.

RAYNER, Eric. **Human Development.** 4 ed., british library, 2005.

RIVIÈRE, Claude. **Os Ritos Profanos.** Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHWAAB G. et al. **Reprocessamento de materiais em estabelecimentos de beleza.** Rev Uningá. 2018;43(1):3928- 3935. DOI: 20150501_135811.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo. Ver e Atual, 2007.

SOUSA, J. M.; BARJA, P. R.; AVALOS, D. A. **Classificação in vivo de tipos de pele por fotoacústica**. V Encontro Latino Americano de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Paraíba, 2005. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/.pdf>. Acesso em set. de 2021.

TEIXEIRA P, VALLE S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

TEIXEIRA, Silvana. **Maquiagem para noivas**. 2003. Disponível em: <http://www.cpt.com.br>. Acesso em set. de 2021.

TRINDADE, R. **Conceitos do Belo que influenciam o visagismo**. 1. ed. São Paulo SP: Editora Murof Ltda, 2013.

TRINDADE,. R. el at., **Visagismo acadêmico - formatos primários de rosto** , São Paulo, Ed. Murof, 2017. 66-67pag.

VASCONCELOS, N.A. et al. **Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia**. Revista Mal Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 4, n. 1, out./ dez. 2004, p. 65-93.

VAZ, Ana. **Pequeno livro de estilo: guia para toda hora**, São Paulo: Editora Verus, 2007.

VITA, Ana Carlota R. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

ZANI, R. **Beleza e auto-estima: Atraente em qualquer idade**. 1. ed. Rio de Janeiro RJ: Editora Revinter Ltda, 1998.